140

I-23
P-03
Nº-7097

CONTADO E RELACIONADO

Nº 140

69 fls

1373
30

FÔRÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

1a. DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIA

5º REGIMENTO DE INFANTARIA - S - 3

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO REGIMENTO

CAMPANHA DA ITÁLIA

1944 1945

1a. PARTE

REORGANIZAÇÃO DO R.I.

Em Maio de 1943 o 6º R.I. iniciou a mobilização dentro da organização normal do Exército Brasileiro. Nesta época seus elementos estavam assim aquartelados: E.M. e I Batalhão em Caçapava; II Btl. em Taubaté; III Btl. em Lins. O efetivo total não ultrapassava de 2300 homens.

Posteriormente o III Btl. deslocou para Pindamonhamgaba, saindo de Lins.

A 1a. D.I.E. que havia sido creada em fins de 1943 e da qual fazia parte o 6º R.I., determinara que a 30 de Novembro deveria ser ultimada a reorganização do R.I. nos moldes norte-americanos.

Êste problema tornou-se bastante complexo, a vista do deficit existente, não só em homens de fileira, como tambem, em especialistas.

As dificuldades se agravaram com a necessidade de formar ou receber mais de 400 motoristas-mecânicos e elementos especializados que a nova organização exigia.

Por outro lado, a inspeção de saúde rigorosa, abriu claros, agravando ainda mais o problêma de efetivos.

Assim o R.I. teve de receber cerca de 2000 reservistas; a 27 de Novembro de 1943 estava terminada sua reorganização, ainda com alguns claros dentro das Sub-unidades.

Associada ao problema da reorganização, estava a tarefa da instrução intensiva do R.I. cujo programa foi sempre cumprido a risca.

A 7 de Março de 1944, foi ofertada ao R.I., na cidade de São Paulo, a bandeira que sempre conduziu nos campos de batalha da Itália. Esta bandeira foi oferecida por uma comissão de senhoras da alta sociedade paulista e foi recebida pela 1a. Cia. na presença do Exmo. Snr. Ministro da Guerra.

A 9 de Março de 1944, foi iniciado seu deslocamento por via férrea para o Rio de Janeiro afim de aquartelar no quartel do Batalhão Escola na Vila Militar. Em virtude das dificuldades provenientes da obstrução do tunel 8 na Serra do Mar,

somente a 19 de Março terminou aquele deslocamento.

No Rio foram ultimados os trabalhos da reorganização, inclusive no que diz respeito à descentralização da alimentação e o funcionamento do E.M. e orgãos de Serviço - tudo idêntico aos regimentos americanos.

Em consequência, passou o R.I. a receber uma pequena quantidade de armas e viaturas americanas, afim de atender às necessidades da instrução.

A D. I. E. estabeleceu um rigoroso programa de instrução de 8 horas de trabalho diário, acampamentos, etc..

Muito embora tivesse sido campo de instrução de Gericinó melhorado para atender a instrução atinente à guerra moderna, o cumprimento do programa da D.I.E. era por vezes realizado com dificuldades à vista de exiguidade das dimensões do campo para o treinamento de uma D.I. completa.

Nesta ocasião iniciaram-se os preparativos para embarque aparecendo o problema de vacinação de toda a tropa.

A 24 de Maio de 1944 realizou-se o desfile da 1a. D.I.E. em continência ao Exmo. Snr. Presidente da República.

EMBARQUE

No dia 29 de Junho teve início o embarque do R.I..

As 21 horas, partiu o I Btl., terminando o embarque do Regimento na noite de 30 para 1 de Julho de 1944.

O 6º R.I. fazia parte do 1º escalão da F.E.B.. Seguiu para a Itália a bordo do navio transporte Americano "General Mann" que deixou o Rio de Janeiro a 2 de Julho de 1944.

A 16 de Julho chegava o "General Mann" a Nápoles.

2a. PARTE

DESEMBARQUE

O Regimento se deslocou do Cais de Nápoles para Agnaro, acampando em Bagnoli arrebalde de Nápoles, onde chegou as 16 horas do dia 16 de Julho de 1944.

Nos dias 17 e 18 de Julho foi recebido o material de acampamento.

No dia 2 de Agosto, ainda sem receber o armamento, deslocou-se o R.I. para Tarquínia; o percurso foi feito de trem até a cidade de Littoria ao sul de Roma, e daí por deante em caminhões.

O regimento acampou numa colina a 2 Kms. da cidade.

Neste acampamento, ao mesmo tempo que intensificada foi a instrução da tropa, foi recebido o armamento e material necessário para por o regimento em condições de agir.

Grande número de tenentes ficou em Caserta para tirar um curso de aperfeiçoamento para oficiais subalternos.

Ás 19 horas do dia 19 de Agosto de 1944, o regimento já com todo seu armamento e material, foi transportado para a região de Vada onde acampou com o restante do 1º escalão.

Neste acampamento foi a tropa brasileira visitada por Winston Churchil, nesta época chefe do governo britânico.

Desde o dia 5 de Agosto o 1º escalão da F.E.B. estava incorporado ao V Exército que tomou a si a orientação geral da instrução.

Foi então organizado um período de instrução-estágio de 3 a 4 dias na linha de frente junto ás unidades norte-americanas em contato com os alemães para grupos de oficiais que se revesavam constantemente.

Foi previsto para o regimento um período de instrução intensiva de 3 semanas, idêntico aos que cumpriam as tropas norte-americanas logo que chegavam ao território da Itália.

Passou então o regimento a cumprir um prográma geral elaborado pelos americanos.

A fiscalização da execução era exercida por um coronel americano, auxiliado por cerca de 40 oficiais que sem a missão de ensinar faziam um ligeira crítica depois de realizados os exercícios.

O prográma exigido, era de 10 horas de trabalho diário acrescido de mais 4 horas nos dias de instrução á noite.

Os exercícios mais importantes eram feitos com apoio do tiro real de artilharia.

A instrução começava pela patrulha e compreendia exercícios de companhia, batalhão e regimento realizados sempre com tiro real.

Floriano Batalhão, Lei 53 Fl. 4

Como coroamento do programa de instrução foi realizado em região montanhosa ao N. de Vada, um grande exercício de ataque ao R.I. apoiado por nosso grupo de artilharia, com a duração de 36 horas.

A este exercício assistiram os Generais Clark e Crittemberg, que a vista do resultado, julgaram estar o 1º escalão em condições de ser empregado.

3a. PARTE

CAMPANHA DA ITÁLIA

1º PERÍODO

Operações do Destacamento da F.E.B.

Foi resolvido pelo Gen. Clark que a tropa brasileira, em vez de integrar uma divisão americana como era a primeira idéia, constituiria um destacamento especial sob o comando do General Zenóbio da Costa, atuando em setor próprio como uma grande unidade do IV Corpo de Exército.

O 1º Escalão passou a denominar-se Destacamento F.E.B..

A 13 de Setembro o regimento teve conhecimento que iria ser empregado na linha de frente e neste mesmo dia deslocou-se para a região de Ospedaleto, cêrca de 8 Kms. de Pisa.

De ospedaleto partiram reconhecimentos e a 15 de Setembro pela manhã, deslocou-se o regimento para Vecchiano ao N. do rio Sercchio.

A 1a. missão do Destacamento F.E.B. foi "substituir na noite de 15 para 16 de Setembro, o 334 R.I. norte-americano no setor enquadrado à direita pela 1a. Div. Blindada e a esquerda pela T.F. 45."

A O.G.O. nº 1 do destacamento F.E.B. deu ao 6º R.I. a seguinte missão: "Deverá articular-se ao norte do rio Sercchio em condições de:

1 - Substituir o 434 A.A.A. Bn e os elementos da 1a. Div. Blindada na zona da F.E.B.;

2 - Ter um Batalhão menos 1 Companhia, articulado como reserva do R.I. na região de Avane;

3 - Ter um Batalhão em reserva na região N de Vecchiano, pronto a reforçar, substituir, ultrapassar ou contra-atacar em qualquer parte da frente.

Emprego pelo R.I. mediante autorização do Cmt. do Destacamento.

P.C. do R.I. em Filletolo"

Pela mesma O.G.O. do destacamento foram estabelecidadas as seguintes condições para a substituição:

"a- entedimento entre os elementos a substituir e substitutos a partir das 13 horas do dia 15. Equipes - 1 Cap. por Batalhão, 1 Ten. por Cia., 1 Sgt. por Pel..

b- Substituição - início 19 horas; fim, 24 horas."

Conforme foi verificado, o 334 R.N.A. não estava com contato com os alemães. Entre êle e o inimigo havia uma zona inteiramente povoada com umaprofundidade de 6 Kms. "terra de ninguem" percorrida diariamente por patrulhas americanas e alemãs que as vezes se chocavam.

Os alemães ocupavam posição mais ao Norte, em uma linha denominada "Linha Gothica".

A nossa esquerda ficava o lago Massaciúccoli onde cerca de 300 alemães utilizando canôas hostilizavam o flanco de nossa tropa.

O 6º R.I, passou a ocupar toda a frente antes atribuida ao 334 R.N.A, com 4800 metros contínuos, tendo a direita uma interrupção de perto de 2 Kms. percorridos apenas, por uma patrulha motorizada e, em seguida umaCia. na região de São Pietro.

De acordo com a O.G.O. nº 1 do Destacamento, 334 R.N.A., foi substituido pelo I Btl. e a Cia da direita (São Pietro) pela 6ª Cia..

Ao cair da noite de 15 iniciou-se a substituição, que terminou pouco antes da meia-noite.

A partir da zéro hora de 16 de Setembro, o setor ficou inteiramente sob a responsabilidade do 6º R.I..

Segundo informações de civis e da tropa americana a linha geral ocupada pelos alemães era balisada por Camaiore - Monte Valimono - Monte Acuto, etc..

No dia 15 de Setembro, dentro da missão recebida, o destacamento F.E.B. expediu sua O.G.O. nº2 para a conquista da linha Monte Comunale - il Monte, cabendo ao R.I. a seguinte missão:

" O 6º R.I. apoiado pelo II/1º R.O.Au.R. é precedido por um Pel. de Reconhecimento, dois pelotões de carros de combate e 2 pelotões de T.D., vai progredir para o Norte na jornada de 16 de Setembro, segundo o eixo Arbana - Piazzano devendo atingir na mesma jornada a linha Massarosa - Bozzano - Monte Comunale - il Monte - Formentale - M. de Cima - C. Castello- São Stefano.

Em consequência a O.G.O. nº 2 do R.I., prescreveu o seguinte:

"Dispositovo e Missões

Dois Batalhões em 1º escalão, o I a W e o II a L..O III Btl. em 2º escalão.

Limites de zona de ação - meridiano 11 Missões:

O I e o II Btls. dispondo cada um de 1 Pel. de 3 peças de Obuzes, deverão atingir sucessivamente as linhas L 1, L2 e L3, devendo, em fins de progressão, manter a linha L3, enviando patrulhas de reconhecimento, na noite de 16/17 de Setembro, e na manhã de 17 de Setembro mas que não ultrapassem o raio de ação de 2 (dois) Kms..

III Btl. deslocando-se ás 13 horas, para a região de Nozzano - Balbano, deverá, em fim de jornada, ter uma Cia ocupado a região de alturas do Arliano - Castellacio - La Panaiola, em condições seja de manter esta região seja de acolher o I Btl. C.A.C. - deverá, em fim de jornada ter um dispositivo anti-carro na zona do R.I., barrando principalmente as vias de acesso C. Castelo - Ponte S.Pietro e Massarosa - Quiesa.

Execução do Movimento

a) - base de partida: L.P.R. ocupada pela I Btl., para esta unidade.
Estrada ao N. do rio, entre Mozzano e Ponte S. Pietro e linha ocupada pela 6ª Cia a L para o II Btl.
b) - Hora de inicio do movimento, 13 horas

Ligações e Transmissões

A partir das 8 horas de amanhã - Le Corti
P.C. dos Btls: I Btl. região de casa 500 m a S W de M. Bozzapila; II Btl. Sta Maria A Colle; III Btl., região 500 ms W de Nozzano.

Com o dispositivo acima o R.I iniciou sua marcha de aproximação com as precauções necessárias.

Atingiu as cidade de Massarosa e Bozzano, tendo sido recebido por forte bombardeio de artilharia desencadeado sobre as duas povoações.

Neste primeiro lanço, além das povoações referidas, foram ocupadas mais ás seguintes: São Pietro, Maggiano, Chiesa - Castelaccia, Sta Maria A Coli, Le Corti, Formentale e Vila Lipi. No dia 17 de Setembro o regimento deu mais um lanço para o Norte (O.G.O. nº 3 do R.I.). O I Btl. foi ultrapassado

pelo III Btl.

Em fim de jornada ocupava o R.I. alinha: Cota 136 - Poreta - Fibbialla - Le Forci - M. Castelaccio. P.C. do R.I. em Le Corti

No dia 18 de Setembro o destacamento da F.E.B. resolveu empreender uma operação tendo em vista a captura da cidade de Camaiore em nosso flanco esquerdo. Para isto foi constituido um pequeno destacamento composto de um Pel. de Fuzileiros, elementos de metralhadoras, morteiros e um Pel. de carros americanos sob o comando dum Cap. do R.I. (O.G.O. nº 4 do Destacamento F.E.B.). O destacamento partiu de Massarosa pela manhã e ao chegar a distância de 800 ms. de Camaiore, encontrou a ponte destruida o que impediu o prosseguimento dos tanques. O resto do destacamento seguiu para Camaiore onde penetrou sob intenso fogo de artilharia e morteiros. A cidade foi conquistada sem mair oposição, em vista dos alemães só terem mantido aí elementos de vigilância que se retiraram com a progressão de nossa tropa.

A posse de Camaiore foi consolidada com o reforço de elementos da 7ª Cia., transportados em "jeeps".

No dia 19 de Setembro foi feito novo lanço para o Norte. E em fim de jornada foi ocupada a linha: Cota 238 - Cota 297 -Meschino - Cota 431 - Migliano - Monsacrati - Garupa 1 Km. de Il Colleto.

Com isto o R.I. conseguiu a posse da rodovia que liga Camaiore a Lucca.

O P.C. do R.I. deslocou-se para Valpromaro.

Com êste avanço o R.I. estabeleceu contato com as forças alemãs que constituiam os P.A. da Linha Gothica, instalados em Monte Prano - M. Vallimono - M. Acuto, etc..

Monte Prano era o principal bastião desta linha; com uma altitude de 1220 metros, era defendido por fortes organizações de concreto e redes de arame. Era um observatório magnifico que dominava as nossas posições.

De acordo com a O.G.O. nº 6 do Descamento F.E.B., o destacamento iriana jornada de 21 de Setembro iniciar a conquista da linha ocupada pelos elementos já mencionados.

Era intenção do Cmt. do Destacamento, conquistar inicialmente M. Prano e posteriormente o restante da linha.

Conforme ordem do Destacamento, deveria ser realizada esta operação pelo III Btl., compreendendo um pequeno avanço na direção de M.Rondinaja e M. Pedone e um desbordamento pela esquerda, indo ter diretamente a M. Prano a ser efetivado pela 7ª Cia.. A L foi realizada a previsão, no entento

a w a 7ª Cia. depois de ocupar Lembrici e Casoli, foi detida por forte resistência inimiga sita em Monte Ciurlaglia. Instituí-se na operação por W, empregando-se ai as 1ª e 2ª Cias realizando-se pequenos avanços e conquistando as vilas de Pemezzana, Grataculo, Bologno e Metato.

No dia 23 um reconhecimento de pelotões da 1a. Cia. conseguiu atingir Cota 1096 seiscentos ms ao S de M. Prano, causando inúmeras baixas ao inimigo tomado de surpreza e retirando logo apóz sob pesada reação de artilharia e armas de infantaria.

No dia 25 de Setembro retornou-se a operação por L, por proposta do regimento, tendo em vista cortar os reabastecimentos de M. Prano que eram feitos por estrada vinda de Convalle, pela ocupação de Cota 833, M. Valimeno, M. Acuto. O ataque teve êxito, ocupando a 8a. Cia., Cota 833 e a 3a. Cia. M. Valineno.

Durante a noite, os alemães evacuaram M. Prano, na manhã de 26 de Setembro o I Btl. ocupou-o e o II Btl. avançou seu flanco direito até Torre de Fiano e no dia 28 ocupou Convalle e a cidade de Pescaglia.

Com a conquista de M. Prano, os alemães retiraram-se para os picos elevados situados alguns quilometros ao Norte.

O dispositivo do R.I foi reajustado. O I Btl ficou em Camaiore com a 1a. Cia. na região NW de M. Prano; o II Btl. com o restante da frente; o III Btl. em reserva preparando-se para nova missão.

Visando a ofensiva em perspectiva era necessário uma economia nas frentes secundárias; em consequência o destacamento F.E.B. alargou sua frente para a direita (L)

O I Btl. passou a reserva do IV Corpo em Cameiore; o II Btl. ficou com toda a frente anteriormente atribuida ao R.I.; o III Btl. recebeu a missão de substituir na direita o 370 R.N.A.

No Vale de Sercchio o 370 R.N.A. mantinha somente um Btl. na região de Diecimo, M. dei Landi, M. Consorvo. O restante do R.I. já havia sido deslocado para a região SW de Bolonha.

O III/6º R.I. realizou a substituição na manhã do dia 30 de Setembro e logo apóz, de acordo com que previa a ordem do destacamento, progrediu para o Norte pela margem W do rio e ocupou as cidade de Borgo a Mozzano e Fornoli e a via de Piano dela Rocca sob bombardeio da artilharia inimiga.

A vista das grandes destruições realizadas o reabastecimento do III Btl. era feito por muares.

A 1º de Outubro a 8ª Cia. avançou até a garganta entre o M. São Quirico e a ponte Calaverna; trava-se ai o combate de São Quirico no qual esta companhia teve um morto e 13 feridos.

Continuando a progressão o III Btl. que dispunha da 5ª Cia. conquistou a 6 de Outubro a cidade de Fornaci onde os italianos possuiam uma grande fábrica de projetis de artilharia.

Com êste avanço a 5ª Cia poude a esquerda (W) ocupar a cidade de Fabriche.

Devido às intensas chuvas, e as destruições realizadas o regimento não podia mais contar com o apoio da nossa artilharia.

A despeito disto, o III Btl. no dia 11 de Outubro, ocupou a cidade de Barga, à direita (L) do rio Serechio, com a 8ª Cia..

A esquerda (W) do rio Serechio, a 7ª Cia ocupa Gallicano debaixo de intenso bombardeio de artilharia e morteiro acompanhado de tiros de armas automáticas instaladas em M. Faeto e arredores.

Com êste movimento foi restabelecido o contato em todo o vale do Serechio, numa frente de 30 Kms.,

O I Btl. que estava em Camaiore como reserva do IV Corpo, voltou ao R.I., liberado desta missão.

Em consequência o dispositivo do R.I. foi reajustado. O II Btl. a esquerda (W) do Serechio; o III Btl. a direita (L) e o I Btl. menos a 2ª Cia em reserva; a 2ª Cia foi cobrir o flanco direito (L) em Coreglia, afim de vigiar uma brecha de 8 Kms. que existia entre nossa tropa e a americana.

O II Btl. avançou seu dispositivo sendo ocupadas as vilas de Trassilica, Calomini e M. Faeto.

O III Btl. instalou seus pelotões mais avançados em Albiano, Catagnana e Sommacolonia, em estreito contato com o inimigo.

As ações de patrulhas foram intensificadas.

Com a cessação das chuvas durante alguns dias, o II/1º R.O.Au.R. conseguiu atravessar a picada existente e tomar posição, em condições de apoiar o regimento.

Pela O.G.O. nº 15 do destacamento F.E.B. que visava a conquista de Lama di Sopra, o R.I. recebeu a missão de conquistar a linha Calomini - C.Casela- São Quirico - Cole - Cota 906 - Lama de Sopra e cobrir-se fortemente na direção Leste.

Este ataque deveria ser feito em uma frente de 4 Kms. 500 ms. continuando o R.I. a manter sua frente de 12 Kms..

No dia 27 de Outubro as nossas patrulhas começaram a

fazer prisioneiros italianos, tropa que substituiu os alemães na nossa frente.

A posição alemã era constituida por 3 ou 4 linhas, paralelas e sucessivas, em altitudes variáveis entre 500 a 1000 ms. A primeira linha, constituia os P.A. e era guarnecida pela brigada italiana - S. Quirico - Coli - Lama di Sotto.

Nossa base de partida cujo limite anterior era a linha de contacto - tinha uma altitude média de 300 ms. salvo Somacolonia.

O dispositovo inicial do regimento foi o seguinte:

II Btl. a esquerda (W) de Sercchio, mantendo o contacto numa frente de 5 Kms.;

9/III Btl., a direita (L) do Sercchio, mantendo o contacto numa frente de 2Kms.

A 8a. Cia. equipou a base de partida, guarnecendo-a afim de parar qualquer insucesso, ou retorno ofensivo do inimigo.

A operação foi assim concebida: inicialmente o I Btl. - 3ª Cia. deveria atacar a L conquistando a garupa de Lama di Sotto de 2 Kms. de extensão e 800 a 1000 ms de altitude; obtida sua posse, atacar-se-ia a W sobre M.S.Quirico e Trepionana.

Ás 7 horas de 30 de Outubro, com a presença do Gen. Cmt. do Dest. F.E.B. e o Cel. G3 do IV Corpo, foi iniciada a operação conforme fôra prevista.

O I Btl. lançou-se para a frente, tendo a direita (L) a 2ª Cia. e a esquerda (W) a 1a. Cia. ambas em 1º escalão.

Diferenciadas eram as condições em que iriam avançar as Cias.; num terreno ingrato, montanhoso, cabia a 2a. Cia. executar um largo desbordamento pela crista, partindo de Somacolonia para Lama di Sotto num percurso de 3 Kms. enquanto a 1a. Cia. num percurso de 1 Km em terreno dobrado, desceria 300 ms. atravessaria um fundo de vale coberto por espessa floresta e subiria 700 ms.

O inimigo apresentou fraca reação, retirando para o N. a coberto de barragens de artilharia, deixando prisioneiros em numero relativamente elevado.

Ás 13 horas o objetivo foi coroado.

O inimigo começou a atuar com bombardeios de artilharia a frente das 3a. e 7a. Cias.

As ligações tendo sido cortadas (telefone) e não funcionando a rede rádio pelas condições do terreno, a 3a. Cia só desembocou ás 15 horas, com um retardo de duas horas e a 7a. Cia. meia hora depois como fora previsto.

Atravez fortes barragens de artilharia e morteiros, as Cias. conseguiram atingir o objetivo ás 18 horas, já escuro.

153 prisioneiros italianos, foram feitos.

Com dificuldades foram assentadas as medidas para a pas-

sagem da noite, procurando coordenar a defesa da nova posição, cujos pelotões distavam entre si de 400 a 500 ms.

Ás 3 horas de 31 de Outubro o inimigo desencadeou violento golpe de mão a frente da 3ª Cia. e dum pelotão da 7ª Cia e conseguiu infiltrar-se entre os pelotões e atacou o P.C. da 3ª Cia..

Os elementos atacados recuaram. Ao amanhecer a falta de reservas impediu que se procurasse restabelecer a posição numa frente de 2 Kms.

Na tarde deste mesmo dia, ação semelhante foi realizada sobre a 1ª Cia., com forte apoio de artilharia.

Exgotada a munição e com pesadas baixas a Cia recuou.

A 2ª Cia na iminência de ser cercada, recebeu ordem de retrair para a base de partida, o que fez com dificuldade.

Ás 17 horas, com cerca de 59 baixas, restabeleceu-se a situação na base de partida.

Esta foi a última operação ofensiva do regimento no vale do Sercchio.

Florianos Castro Mej 53

2º PERÍODO

DEFENSIVA NO VALE DO SERCCHIO-ROCADA PARA O VALE DO RENO

(31/X/1944-9/XI/1944)

A 1º de Novembro foi extinto o destacamento F.E.B. e neste mesmo dia o II Btl. começou a ser substituido pelo 370 R. N.

A O.G.O nº 1, da 1a. D.I.E., de 1 de novembro, prescreveu ao R.I.: "o 6º R.I. (menos o II Btl.) a L do Sercchio, na linha Somocòlonia Albiano San Piero, deverá:

- impedir a progressão do inimigo nas encostas S de Lama - S. Quirico;
- barrar qualquer penetração inimiga a L de Sercchio cobrindo seu flanco L nas regiões L do Somacolenia e de Barga;
- reconhecer ativamente noite 1/2, a posição inimiga de Lama - Quirico (ver ordem de busca de informações);
- manter ligações com o I/370 R.I.;
- conservar em qualquer circunstância, a região Borga - San Piero.

P.C. do R.I. em Chivizzano - (205.992)"

Nesta situação, em ligação a W com o I/370 R.I.N.A., subordinado a D.I.E., o regimento encerrou as operações no Vale de Sercchio. iniciando a rocada para o Vale do Reno

Coube ao 6º R.I. substituir a C.C.B. (Combat Command B).

A substituição processou-se nas seguintes condições:

II Btl. entrou em posição na região de Palazzo, na noite de 2 para 3 de Novembro; III Btl. entrou em posição na região de Volpara na noite de 4 para 5 de Novembro; I Btl. entrou em posição na região de Riola na noite de 8 para 9 de Novembro; E.M. e orgãos regimentais, na região de Marano na tarde de 6 de Novembro.

O I Btl. passou a disposição da Gardner Force que englobava ainda um Btl. de Carros.

O 6º R.I. - I Btl., foi reforçado com uma Cia. de Carros, disposta de forma a apoiar a infantaria em caso de Contra-ataque inimigo.

A 6 de Novembro a responsabilidade do s/s passou para o R.I.

3ºPERIODO

1ª FASE

A O.G.O. nº 2 de 11-XI-1944, da 1ª D.I.E., prescrevia para o 6º R.I., I Btl., que guarnecia o s/S N, tendo a esquerda o Quarteirão L, constituido pela Gardner Force e a direita o Quarteirão de W guarnecido pelo II/370 R.N.A., o seguinte. "Na linha Palazzo e Africo, Região Sul de Rocca Pitigliana, com mais esforço nas regiões de Palazzo e Africo, impedir ao inimigo a descida da crista imediatamente ao S. de Aneva, ligando-se

- ao Quart. de L em 643 214
- ao Quart. de W em 616 203

Apoio de fogos - II/1º R.O.Au.R."

A distância das nossas posições ás do inimigo variava entre 150 a 400 ms face ao II Btl (Palazzo) e de 300 a 600 ms. face ao III Btl. (Volpara).

Situavam-se as nossas posições - exceto em Torre de Nerone - em c/vertente, dominadas pelos alemães que possuiam amplas vistas e comandamento.

No flanco L o maciço de Soprassasso, penetrava a fundo em nossa posição, dominando a estrada 64, eixo de comunicação com o II Btl., paralela ao seu flanco a umadistância média de 800 ms.

O inimigo atuava ativamente com sua artilharia e morteiros, particularmente sobre as vias de comunicações, Torre de Nerone, Palazzo, Africco.

No dia 8 de Novembro, umapatrulha da 5ª Cia, efetuou os primeiros prisioneiros na frente do Reno.

No dia 9 de Novembro foi repelido um golpe de mão á frente da 4ª Cia.

A O.G.O. nº 3 de 15-XI-44, da 1ª D.I.E., prescreveu ao R. I.I Btl e reforçado por 1 Pel. do 751 Btl Tanques, o seguinte: "Na linha Torre de Nerone, região 681 - Africo, região S L de Rocca Pitigliana, com maior esforço em Torre de Nerone e Africo

- impedir ao inimigo a descida a crista situada ao S do Rio Aneva;
- esforçar-se por ocupar e manter a altura do 702 de maneira a fixar a posição inimiga de 722, a partir da noite 15/16;

- ligar-se ao Quarteirão de L na região L de Fornaci e com o de W em 616 203.

Apoio direto ao S/S Norte - II Grupo"

A partir desta o Quart. de L foi guarnecido pelo I/6º R.I. (1a. Cia. em reserva da D.I.E.) e 13º Btl. Tanques (Cia. B).

No dia 17 de Novembro tentou-se melhorar a situação de flanco direito, pela posse de colo entre as cotas 670 e 702 e conquista desta última elevação.

Um golpe de mão de ocupação do valor dum Pel. foi desencadeado ao amanhecer, tendo sido detido. A tarde nova operação foi tentada, tendo o inimigo reagido ofensivamente, obrigando ao desencadeamento do plano de fogos defensivo do II Btl.

Na noite de 20 para 21 de Novembro, o R.I. começou a ser recuado de linha, tendo sido nesta noite substituida a 9ª Cia. por elementos do II/1º R.I.; a substituição dos demais elementos do III/6º R.I foi completada na 1a. parte da noite de 21/22 de Novembro, tendo estacionado o Btl. em C. di Cristo (- 619175) á disposição da D.I.E..

Na. 2a. parte desta noite o II/6º R.I. foi substituido pelo II/1º R.I., e deslocou-se para Barga Capone onde estacionou.

Ás 12 horas de 22 de Novembro o comando do S/S N. passou ao 1º R.I., tendo o camando e E.M. do R.I. estacionado em Granaglione.

O I Btl. continuou guarnecendo o Quart. L. e a Cia. de Obuzes e C.A.C. continuaram em posição, a de Obuzes no S/S N. e a anti-carros a disposição do S/S L.

A O.G.O. nº 4, de 21-XI-44 da 1a. D.I.E. regulou estas disposições.

O III Btl. passou no dia 22 a disposição da Task Force e recebeu ordem para a 24 de Novembro atacar M.Castello e Belvedere. Realizada a operação, foi detido ao desembocar e c/atacado com apoio de tanques, tendo conseguido manter as posições.

A 26 de Novembro saiu de linha, substituido pelo I/11 R.I. tendo atuado a 29 de Novembro (O.G.O. nº 7 de 28-XI-44 da 1ª D.I.E.) como reserva no segundo ataque empreendido a M.Castello em que foram empregados o I/1º R.I. e o II/11 R.I..

A 2 de Desembro o II/6º R.I. deslocou-se para Sila, em reserva da D.I.E.. A 3 de Desembro em face dum recuo de elementos do 11 R.I., o II/6º entrou em linha em Guanella, reconstituindo a frente.

~~A 3 de Desembro o II/6º R.I. entrou em linha em Guanella.~~

A 5 de Desembro o II e o III Btls. do 6º R.I. saiam da linha substituidos pelo 11 R.I..

Pela O.G.O. nº 9 de 6-XI-44, o Cmt. do 6º R.I., reassumiu o comando do s/s N ás 15,00hs. de 6 de Dezembro, constituido pelos II e III Btls. do 1º R.I., Cia A.C. 1 Pel do 751 B.C.C. e 1 Pel da Cia do 13 B.C.C..Apoio direto do III Grupo de Artilharia.

Na noite 6/7 deDezembro o III/11º R.I. começou a ser substituido pelo II/6º R.I., tendo o inimigo retardado a operação realizando inquietações sobre ás estradas.

2ª FASE

ESTABILIZAÇÃO

Na noite de 14/15 de Dezembro o III/6º R.I. - que estava em reserva daD.I.E., tendo tomado parte como elemento reservado no ataque a M. Castello, realizado a 12 de Dezembro, pelo 1º R.I., O.G.O. nº 11 de 10-XII-44 da 1ª D.I.E. - começou a substituir o I/1º R.I. na região de Volpara.

O Regimento voltara assim ao seu dispositovo de fins de Novembro.

Ás 16 horas do dia 21 de Dezembro, foi lançado um golpe de mão sobre a Cota 702, por 1 Pel da 1ª Cia.. O desembocar do pelotão processou-se normalmente, mas ao atingir a região da estrada Cota 670, o inimigo hostilisou-o fortemente com tiros ajustados de artilharia e morteiros sobre uma passagem obrigatória. Na 3ª tentativa, e com baixas, o pelotão conseguiu transpor a barragem atingindo a região de três casas do esporão SL de Cota 670, aonde não encontrou vestígios do inimigo, que neste interim atirava com artilharia sobre Cota 702, sinal evidente que a abandonara. O Pel recebeu ordem para retrair.

A L, o Destacamento Nelson de Mello,(I Btl.) durante o mês de Dezembro aproximara-se da linha de alturas Soprassasso Castelnuovo. Em revide os alemães a 30 de Dezembro lançaram forte golpe de mão sobre a 2ª Cia que ocupava Boscacio, sem resultado.

A estação climática evoluira; as chuvas outonais foram substituidas pelas neves hivernais, que numa camada de 40 a 50 cms, cobriam toda a região, atingindo a altura de 1m no fundo dos vales.

O regimento foi se adaptando as novas condições climáticas-uzo de abrigos americanos, aquecedores, abrigos brancos para disfarce, skis e raquetes.

O inimigo passou a uzar, elementos especializados de montanha.

A temperatura inclemente por vezes atingiu 20 gr. abaixo de zéro centígrado.

Floriano Barbosa. Mai 53 Fl. 16

A atividade costumeira e diária de patrulhas, fazia-se com dificuldade divido a néve e o frio, havendo casos de engelamento nas patrulhas noturnas. -

Os trabalhos de melhora de posição, prosseguiam com o lançamento de redes e campos minados c/pessoal e com carros.

A C.A.C. foi adaptada de forma a ser empregada como Cia. de fuzileiros em reserva de S/S, com elementos (1 Pel. a disposição do S/S L (Destacamento Nelson de Melo).

A O.G.O. nº 14, de 22-XII-44 da 1a. D.I.E., prescreveu ao R.I. o seguinte: "-Na linha Turziano - Torre - di Nerone - Affrico - região SL de Rocca - Pitigliana, região cerca de 500 ms. Sl de Rocia Pitigliana, com mais esfôrço mas regiões de Torre de Nerone e Affrico impedir ao inimigo a descida da crista situada ao S do rio Aneva e progressões a L da linha Braine - Rocca Pitigliana.

- Ligar-se perfodicamente ao S/S L na região de Fornaci;

- Fornecer elementos para a constituição dum ponto forte mixto de ligação com o S/S centro na região de Podestino di Sopra;

- Estabelecer P.A, de vigilância e lançar sobre a linha Rocca Pitigliana - Le Vigne - Braine elementos moveis de reconhecimentos, afim de manter agressivo contato e inquietar o inimigo.

Na madrugada de 6 de Janeiro, elemantos especialisados (4º Btl. Mth) do valor dum Pel reforçado, lançaram violento golpe de mão sobre nossas posições em Affrica, (8a. Cia.) tendo conseguido penetrar no cemitério. Foram rechassados depois de porfiada luta, deixando mortos, feridos e material de guerra.

A O.G.O. nº 23, de 29 de Janeiro de 1945 do R.I., condensou todas as medidas tomadas para a defesa da posição, inclusive contra paraquedistas.

O S/S compreendia dois Quarteirões: o de L, com a missão de: "ligando-se diariamente, ao S/S L, ao N. de Fornaci de acordo com instruções particulares e entendimentos com o Cmt. daquele Sub-setor. Manterá a todo custo as suas atuais posições, com esforço na região da Torre de Norone. Só poderá retrair-se dessas posições, mediante ordens deste comando, Disporá de 1 Pel. C.C.M. e de 1 Pel. (3 peças) da Cia. de Obuzes."

- O de W, com a missão de: "Mantendo essencialmente a região de Affrico. Fornecerá 1 G.C. para a constituição de um ponto forte mixto, de ligação com o S/S Centro, na região de duas casas NW de Podestino di Sopra. Manterá a todo custo suas atuais posições, delas só podendo retirar-se mediante ordem deste comando. Disporá de 1 Pel da C.C.A.C. (empregado como Pel Fuzs) na região de Volpara"

- Elemento reservado - "C.A.C. (2 pels A.C.) na região de Vaiarana, empregada como Cia de Fuz., tem por missão: -1- manutenção, a todo custo das posições ocupadas; -2-agir ofensivamente, seja na direção de Torre de Nerone, seja de Africo"

- Segurança "durante o dia, da própria L.P.R. considerando a situação de estreito contato. Durante a noite e em dias de má visibilidade: por elementos destacados a frente da L.P.R.. Por meio de patrulhas, diariamente, para 702, regiões imediatemente S e SL de 822 e 882, alturas de Santa Maria Villiana e ponto 558"

A 23 de Janeiro, foi feita a primeira experiência de utilização de reflectores iluminando os objetivos, em combinação com tiros de artilharia e obuses.

No dia 5 de Fevereiro, a partir das 2 horas, o inimigo fortemente apoiado por bombardeios de artilharia e morteiros e por fogos de metralhadoras ~~reunidos~~ partidos de Rocca Pitigliana, M.Della Crosce, Cotas 882 e 822, tentou realizar um golpe de mão á frente da 7ª Cia, ao mesmo tempo que tentava infiltrar outros elementos á frente das 8ª e 9ª Cias. A 7ª Cia, apoiada por artilharia, obuses e morteiros, desencadeia a barragem de fogos, fazendo com que cerca de 4 horas e 25 o inimigo retraisse desordenadamente, deixando no campo, 1 morto, 2 feridos, 2 bazucas, 1 metralhadora, cargas alongadas, fuzis e munição.

4º Período

AÇÕES NO VALE DO MARANO

(3 - III - 945)

CONQUISTA DA LINHA ROCCA PITIGLIANA, S.MARIA VILLIANA, COTA 882.

A O. G. O. nº 22, de 2 - III - 1945, da 1a. D.I.E., prescreveu ao SUB-SETOR NORTE (6º R.I.):

1º) - O 6º R.I. tem a missão de, durante as ações de limpeza do II/11º R.I., conservar suas atuais posições, manter permanente ligação de combate e reconhecer ativamente as regiões a W de CASTELLACIO - 882 - BRAINE - RONCALE - S. MARIA VILLIANA, principalmente quando for ocupada a região de M. DELLA VEDETA.

2º) - Quando o II/11º R.I., ocupar ROCCA PITIGLIANA, soldar-se a seu flanco, nesta localidade.

3º) - Esforçar-se por ocupar a região de S. MARIA VILLIANA, quando a região de M. DELLA CROCE estiver sendo atacada pela 10a. Div. de Montanha, ou conforme a desorganização do inimigo, ocupar essa região e outras, mediante ordem da D. I. E.

4º) - Depois de ocupado M. DELLA CROCE, ocupar e manter, em intima ligação com a 10a. Div. de Montanha, uma nova linha de resistência a ser balisada oportunamente.

Em consequencia, o Comando do 6º R.I. expediu a sua O. G.O. nº 25 de 2 - III - 1945, articulando os seus meios e distribuindo missões, cabendo:

- ao III Btl., os paragrafos 1º, 2º e 3º da missão atribuida ao Regimento;
- ao II Btl. (menos uma Cia.), a manutenção da frente;
- à Cia. de Obuzes, o apôio de fogos ao III Btl.;
- à 3a. Cia. (I Btl.), reserva, para a manobra do Comando;

O dispositivo deveria estar realizado às 18,00 horas do dia 3. As ações da 10a. Div. de Montanha foram mais rápidas do que era previsto e o Comando do R.I., sentindo indícios de desorganização do inimigo, tomou providências para estar em condições de antecipar a execução de sua missão. Foi, por isso, determinado ao III Btl. que realizasse o seu dispositivo ainda na primeira parte da jornada de 3.

Às 11,00 horas do dia 3, tendo o Comandante do R.I. recebido ordem do Comando da 1a. D.I.E., determinou ao III Btl. que progredisse e ocupasse ROCCA PITIGLIANA. (cont)

Um Pelotão da 7a. Cia., conseguiu apossar-se desse objetivo, sem resistência.

Informado da crescente desorganização do inimigo, o Comando do R.I. ordenou a ocupação de LE VIGNE e BRAINE e, em seguida, da linha S. MARIA VILLIANA - RONCALE - COTA 882.

As licalidades de LE VIGNE e BRAINE foram ocupadas às 16,25 horas pela 8a. Cia. (2 Pels.), após ligeira reação do inimigo, partida das COTAS 882 e 822.

A 7a. Cia. que progredia sôbre S. MARIA VILLIANA e RONCALE foi colhida por fogos de metralhadoras e morteiros, partidos da primeira das localidades e de CASA BUONA (L. de S. MARIA VILLIANA), sendo forçado a retrair-se com grande dificuldade.

Às 16,30 horas o Comando do R.I. recebeu informação de que RONCALE (um Pelotão) e a parte S. de S. MARIA VILLIANA (cemitério e igreja) estavam ocupadas(um Pelotão) pela 7a. Cia. E que a patrulha lançada sôbre COTA 546 (a W. de S. MARIA VILIANA) foi repelida.

Durante a noite de 3 para 4 o III Btl. manteve as posições conquistadas e, por ordem do Comando do R.I., enviou reconhecimentos sobre M.DELLA CROCE.

Ao amanhecer de 4, o R.I. ultimou a ocupação de S. MARIA VILLIANA (7a.Cia.), sendo nessa ocasião feitos dois prisioneiros. Foi, em seguida, ocupada a COTA 882 e, logo após COTA 822 (8a.Cia.).

Esta manobra sôbre o flanco inimigo, em M.DELLA CROCE, concorreu para o abandono da posição, permitindo que a 10a. Div. de Montanha conquistasse esse objetivo sem resistência.

Às 10,30 horas , o 6º R.I. substituiu os elementos da 10a. Div. de Montanha em M. DELLA CROCE.

Para retificar a frente e economizar efetivos, o Comando do R.I. determinou que o II Btl. rebatesse o seu flanco W, ocupando MORRO DA CRUZ (625-221) e COTA 800 (a L.).

Tendo a 10a. Div. de Montanha prosseguido o seu ataque na direção NL, o III Btl. ficou liberado, na jornada de 5, passando à reserva, Nessa jornada as operações ofensivas passaram a interessar à região de SOPRASSASSO - CASTELNUOVO.

cont.

COMBATE DE CASTELNUOVO
(5 - III - 945)

CONQUISTA DE SOPRASSASSO - CASTELNUOVO

A O.G.O. nº 24 de 4-III-945, da 1a. D.I.E., prescreveu ao 6º R.I., como missão:

"a) - Manter a crista TORRE DI NERONE - M. DELLA CROCE, procurando dominar o córte do ANEVA.

b) - Manter ligação com a 10a. Div. de Montanha, nas atuais posições; durante a sua progressão, ao longo do córte do ANEVA e, após a conquista do MONTE DELLA CASTELLANA, na região de M. DI CORBA.

c) - Apossar-se de 702 - 722, fazendo, accessoriamente a limpeza de SOPRASSASSO, apoderar-se, sucessivamente, de 720 e de CASTELNUOVO, cobrindo-se face ao N; manter, a todo custo, esta região, face ao N e a NL."

A O.G.O. nº 24 da 1a. D.I.E., é confirmação de várias ordens verbais. Inicialmente, o 6º R.I. recebeu a missão de atacar na direção geral PALAZZO - COTA 722 - COTA 720 e apossar se das linhas:

- encostas L. de COTA 702 e grupo de casas a L de COTA 583 (objetivo 01);

- encostas NL e L de COTA 722 e grupo de casas de cota 674 SOPRASSASSO (objetivo 02).

Estas linhas deveriam ser mantidas, guardando a direção N, e o flanco deveria ser coberto na direção de CASTELNUOVO.

O dispositivo deveria ainda permitir o prosseguimento do ataque para L, na direção geral de CASTELNUOVO.

De acordo com as ordens verbais e, dada a premência de tempo, o Comando do R.I. elaborou a sua O.G.O. nº 26, às 18,00 horas do dia 4 de Março, depois de ter realizado os necessarios reconhecimentos.

Do reconhecimento do Comando restou a conclusão firme de que o ataque ao primeiro objetivo, deveria ser de surpresa. Para abtê-la, nedessário se tornava que a montagem do ataque se realizasse à noite e o desencadeamento, em terreno de ascenção penosa sob vistas dominantes, só seria economico durante a madrugada.

Estando o ataque do R.I. conjugado ao ataque da 10a. Div. de Montanha, êste restringiu a iniciativa pelo IV Corpo, tal como aconteceu. (cont.)

Colocado o I Btl. na base de partida, ficou sujeito às vistas e fogos do inimigo, e visando partir em melhores condições para o ataque, determinou o Comando do R.I. um reconhecimento ofensivo sôbre COTA 702. A operação preliminar foi realizada pela 1a. Cia., com o valor de dois pelotões. O reconhecimento ofensivo foi hostilizado fortemente pelos fogos convergentes de metralhadoras, partidas do colo entre as COTAS 670 e 702 e da COTA 674 do SOPRASSASSO. O I Btl. manobrou pelo flanco do inimigo, lançando um pelotão da 2a. Cia. sôbre a COTA 670, forçando o retraimento da resistência revelada.

Nova resistência se manifestou na região de SOPRASSASSO e o Comando do R.I. manobrou com os fogos da Cia. de Obuzes, em reforço a uma concentração de morteiros que os I e II Btls. realizaram. Com isto, desmoronou-se a resistência inimiga, caindo a COTA 702, sôbre a qual cerrou, incontinente, a 1a. Cia., consolidando a sua posse.

O R.I. conseguiu, com essa operação preliminar, uma boa base de partida para o ataque.

Às 12,30 horas, o 6º R.I. recebeu ordem para iniciar o ataque ao SOPRASSASSO às 12,45 hs. Foi, então, ordenado pelo Comandante o desencadeamento do ataque à COTA 722, após a realização dos fogos previstos pela Artilharia Divisionária, visando a neutralização do inimigo.

Os fogos realizados pela Artilharia, Cia. de Obuzes e Morteiros não foram suficientes para reduzir ao silêncio as armas automáticas do inimigo que continuaram a hostilizar os atacantes, particularmente na região de SOPRASSASSO. Mesmo assim, o Comandante do R.I., de posse de uma ordem, procedente do IV CORPO, por intermedio da 1a. D.I.E., para "atingir, ainda na jornada de 5, a localidade de CASTELNUOVO" determinou ao I Btl. que prosseguisse atacando na direção de CASTELNUOVO e deixasse para traz as resistências inimigas do SOPRASSASSO.

Simultaneamente, ordenou ao II Btl. que tomasse a seu cargo a liquidação de tais resistências que castigavam severamente o flanco do I Btl., dificultando o seu avanço. Nesse momento, em virtude da proximidade dos nosso elementos, não era mais possivel ao Comandante do R.I. manobrar com seus fogos, dos quais vinha tirando o melhor proveito. A gama de fogos de Artilharia e Obuzes foi deslocada para as COTAS 720, 644 e CASTELNUOVO.

Consolidada a posse da COTA 722, o avanço sôbre COTAS 720 e 664 foi muito facilitado, sendo inimigo obrigado a abandonar as posições, deixando grande número de prisioneiros, armas e munição

A limpeza do espigão do SOPRASSASSO foi ultimada às - 18,05 hs.. Finalmente, às 18,40 hs. do dia 5 de Março de 1945, um Pelotão da 3a. Cia. entrou em CASTELNUOVO e o 6º Regimento de Infantaria cumpriu a missão que lho fôra imposta, muito antes de ultimado o prazo fixado.

-PRISIONEIROS

No decorrer do ataque, e, em consequência dele, nos dias subsequentes, foram feitos 85 prisioneiros.

-MATERIAL DE GUERRA APREENDIDO-

a) - Armamento
- 6 metralhadoras
- 2 fuzis metralhadores
- 20 fuzis ordinários
- 14 canos de sobressalente para metralhadoras
- 4 bocais para lançamento de granadas de fuzil
- 1 reparo completo para metralhadora
- 2 carabinas
- 2 tubos de bazooka, grande rojões

b) - Munição
- 55 granadas de mão com cabo
- 1 caixa com 26 granadas de mão
- 26 granadas de fuzil
- 8 caixões com munição para fuzil
- 1 caixa com 15 detonadores
- 26 granadas de mão ovais
- 3 minas anti-pessoal
- 5 minas anti-pessoal tipo granada
- 17 granadas de morteiros 81 mm.
- 2 cofres de papelão com 3 granadas de morteiro cada
- 1 cofre de madeira com 3 granadas de morteiro
- 1 granada de fuzil
- 3 pacotes de papelão com munição de fuzil
- 1 saco contendo munição de fuzil e metralhador

c) - Diversos
- 14 foguetes sinalizadores
- 4 carregadores para fuzil metralhador
- 1 carregador para fuzil semi-automático
- 1 corretor para tiro anti-aéreo
- 19 máscaras contra gazes
- 12 cartucheiras
- 1 suspensório de couro
- 1 equipamento com bainha, sem sabre
- 1 cano sem coronha

- 1 caixa de couro com accessórios
- 18 cartuchos de sinalização
- 4 cofres de ferro para munição, sendo um redondo
- 7 cofres de ferro para munição de morteiro
- 1 roda com pneumático
- 2 reparos para colocar padiola

- NOSSAS PERDAS -

DIAS	FERIDOS	MORTOS	ACIDENTADOS	TOTAL	OBS.
3	1	1	-	2	
4	6	-	2	8	1 oficial ferido
5	11	1	9	21	
6	3	1	-	4	
SOMA	21	3	11	35	

5 - REAJUSTAMENTO DO DISPOSITIVO
6-III á 6-IV-945

Até o dia 9 de Março o R. I. realizou trabalhos de consolidação das posições ocupadas, ativando a saida de patrulhas - não só de segurança, como tambem de ligação com a 10a. Divisão de Montanha em M. de CORBA. Ver calco anexo.

A Ordem Geral de Operações nº 26, da 1a. D. I. E., determinou ao 6º R. I., menos a 9a. Cia., guarnecer o S/ setor leste, com a seguinte missão:

"SUB-SETOR LESTE

a) - Manter a linha geral:

M. DI CORBA - TORRE DI NERONE - Cota 640 (644224) - 603 (661231) - 584 (668231) - 554 (674230), com esforço na região CASTELNUOVO - BEZZANO, de modo a impedir que o inimigo atravesse o ANEVA e a barrar a direção POGGIO GUARDIA - CASTELNUOVO.

b) - Patrulhar ativamente até a linha: pontos cotados 551 (654247) - 354 (663246) - POGGIO GUARDIA, particularmente a estrada que de MATTARUGLIO se dirige para STA. MARIA LABANTE, na qual estabelecerá uma forte barricada em 655234.

c) - Ligar-se, no flanco esquerdo, á 10a. Div. de Montanha, na região de M. DE COLBA."

P. C. do R. I. - RIOLA.

A 9a. Cia., á disposição do Gen. Euclides Zenobio da Costa, fazia parte da tropa do Grupamento Oeste.

Ás 18 horas do dia 9 o P. C. do R. I. instalou-se em RIOLA.

A Ordem Geral de Operações nº 27, da 1a. D. I. E., prescreveu:

"IX - RESERVA

A - Da 1a. D. I. E.

1º) - COMANDO

Coronel Comandante do 6º Regimento de Infantaria.

2º) - TROPA

6º Regimento de Infantaria (menos o II Btl. e a 9a. Cia. de Fuzileiros).

3º) - LOCAL

- 6º R. I. (menos 9a. Cia.) - VIDICIATICO.

4º) - MISSÃO

- Reforçar a Linha de Resistência, particularmente nas regiões de BELVEDERE e de TORRACIA.

- Contra-atacar tendo em vista particularmente retomar as posições que defendem as direções de VIDICIATICO e ABETAIA.

B - Do IV CORPO

II/6º R. I., em MARANO - C. Di CRISTO."

"X - REALIZAÇÃO DO DISPOSITIVO

1º) - SUBSTITUIÇÃO DO 6º R. I. PELO 81º ESQ. DE REC. (Americano)

a) - A substituição do 6º R. I. pelo 81º Esquadrão de Reconhecimento realizar-se-á na 1a. parte da noite de 9 para 10.

b) - Reconhecimentos na jornada do dia 9.

c) - O Regimento deve deixar as posições a partir de 05,00 horas do dia 10 e seus elementos devem ser reagrupados imediatamente, atraz das atuais posições.

d) - O 6º R. I. (menos II e III Btls.) será transportado na jornada de 11.

e) - O III Btl. será transportado para VIDICIATICO, por infiltração, na segunda parte da jornada de 10.

f) - O II Btl. ocupará o seu novo estacionamento, imediatamente depois que o Comando e Orgãos Regimentais deixarem livre a região de MARANO.

g) - Estacionamentos e transportes por entendimentos com as 1a. e 4a. Secções."

O complemento da O. G. O. 27, da La. D. I. E. prescrevia o seguinte:

"III - RESERVA

1º) - RESERVA DA D. I. E.

a) - Local: 6º R. I. (menos o II e I Btls. e a 9a./III)- VIDICIATICO.
I/6º R. I. - GAGGIO MANTANO.

b) - Missão: Vêr a O. G. O. nº 27 (10 de Março).

2º) - RESERVA DO IV CORPO

a) - Local: II/6º R. I. - MARANO e C. DI CRISTO.

b) - Missão: Estar em condições de reforçar a 10a. Divisão de montnha ou 81º Rcn. Sq."

~~Ás 20 horas do dia 9 o I Btl. foi ultrapassado pelo 81 Rcn. Sq. da 1a. Divisão Blindada.~~

Ás 092000A. - O I Btl. foi ultrapassado pelo 81º Esq. Rec. da 1a. Div. Blindada que ocupou as alturas de C. DE BRILLA - (662-238) - Cota 485 (666-238) - Ponto cotado 503 (674-238)- - TORRIRELLI (667-235)- Ponto cotado (6705-2375) - Cota 271 (691-248) (MANTIPPETA) - Cota 238 (689-249) Cota 193 (696-248)- C. BALDINO - C/ DE BLE (680-238)

Ás 100600A. o R. I. foi liberado de sua missão, reunindo-se o I e II Btls. à retaguarda das posições que mantinham.

Ás 101800A. - III Btl. rearticulado em VIDICIATICO para onde foi transportado na 2a. parte da jornada.

- Cia. de Obuzes estava em GAGGIO MONTANO, para onde se transportou na 2a. parte da jornada.

No dia 11, ás 12 horas, o I Btl. deslocou-se para - GAGGIO MONTANO onde estacionou ás 18 horas dêsse dia.

A C. C. A. C. estacionou naquela localidade ás 15 horas do mesmo dia.

A Cia de Obuzes do R.I. passou a reforçar o III Gr. de Art. desde o dia 12, ás 12 horas.

Pela O. G. O. nº 29 da 1a. D. I. E., foi reajustado o dispositivo da D. I. tocando ao 6º R. I. a defêsa do S/Setor Centro, com a seguinte missão:

SUB-SETRO CENTRO

a) - Com esfôrço na região de CAPPLA DI RONCCHIDOS, defender a frente.
- Cota 1060 (528179) - Cota 1059 (533182) -
- Cota 1088 (537183) - CAPPLA DI RONCHIDOS
- (542187) - Cota 1053 (547189) Cota 1018
- (556198), impedindo qualquer progressão do inimigo na direção: CASTELUCCIO DI MOSCHEDA - GAGGIO MONTANO.

b) - ligar-se solidamente aos Sub-Setores Oeste e Norte, respectivamente, nas regiões da Cota 1097 (526177) e de LE GROTTE.

c) - Contará com o apôio de fogos da Cia. D/751 Tk Bn. (carros leves), mediante entendimento direto.

O R. I. ficou desfalcado dos: II Btl., que continuou em reserva do IV Corpo; da Cia. de Obuzes, ainda á disposição da A. D.; da Cia. C. C.A. C. que deveria reforçar o Quarteirão de Cobertura.

Em consequência á O. G. O. 29 da 1a. D. I. E., O R. I. expediu sua O. G. O. nº 30 em que atribuia aos I e III Btls. a missão de guarnecer e defender respectivamente, os quarteirões Leste e Oeste do S/Setor. (ver calco anexo)

Para a realização do novo dispositivo, o O. G. O. 29 da 1a. D. I. E. prescreveu:

REALIZAÇÃO DO DISPOSITIVO

1º) - Dia D

a) - Passará a disposição do Quarteirão de Cobertura a Cia. C. A. C. do 6º R. I., que substituirá o Esq. Rec.

b) - Reconhecimentos pelo 6º R. I. para a substituição de elementos do 1º R. I..

2º) - NOITE D/D+1 E NOITE D+1/D+2

a) - Reconhecimentos e substituições da 9a. Cia. do 6º R. I. e do III/11º R. I..

b) - Reconhecimentos e substituição do 1º Esq. Rec. pela Cia C. A. C. do 6º R. I..

O Quadro, em complemento á O. G. O. 29, esclareceu que:

- O dia D seria o dia 20 de Março.
- O novo dispositivo da D. I. E. deveria estar realizado ás 06,00 horas de 22.

Na noite de 20/21, entrou em linha o III Btl. que ocupou a frente compreendida entre CAPELA DE RONCHIDOS (excl) e Cota 1097 (526-177), em substituição a elementos do 1º R. I..

O I Btl. entrou em linha na noite de 21/22, ocupando a frente - ponto de coordenadas 556-199 - CAPELA DE RONCHIDOS (incl.).

No dia 22, ás 15,00 horas, instalou-se o P. C. do R.I., em GAGIO MONTANO. Estava realizado o dispositivo da D. I. E., no que tocava ao 6º R. I..

A O. G. O. nº 30 da 1a. D. I. E., alterou a O. G. O. nº 29 atribuindo ao II/6º R. I. a missão de defender o Quarteirão de Cobertura.

Por essa O. G. O., retornou ao R. I. a Cia. C. A. C. que estacionou em GAGGIO MONTANO ás 21,30 horas do dia 23, em reserva do S/Setor.

Até 6-IV, foram mantidas as posições tendo sido acionadas, ativamente patrulhas de segurança e ligação por itinerarios diversos.

5º PERÍODO

OFENSIVA DA PRIMAVERA

(7-IV-945 - 2-V-945)

-

- 1ª FASE -

REAJUSTAMENTO DO DISPOSITIVO TENDO EM VISTA A OFENSIVA.

(7-IV- á 13-IV-1945).

A O. G. O. nº 32, da 1a. D.I.E. que reajustou o dispositivo deu ao R.I., a missão de, como Reserva da D.I., "ficar em condições de reforçar o Quarteirão Norte e de contra-atacar, particularmente, nas regiões de Campo del Sole e Sassomolare".

As "condições de realização do dispositivo", contidos naquela O.G.O., determinaram:

a) - Deslocamento do P.C. do R.I., na jornada de 9, de GAGGIO MONTANO para a região de PIETRA COLORA.

b) - Deslocamentos dos elementos do R.I. nas jornadas de 9, noite de 9/10 e jornada de 10.

Este deslocamento, no entanto, foi antecipado para o dia 7, expedindo o Comando do R,I., ordens verbais que foram confirmadas em O.G.O. nº 3[illegible], do R.I.

Assim, ás 14,30 horas do dia 7, foi iniciada a substituição do I Btl. por 1 Cia. do 11º R.I.

Este Btl. completou sua reunião em FALFARE, local que lhe havia sido designado, no dia 8 de Abril.

No dia 9 de Abril, ás 15,00 horas, estacionaram em PIETRA COLORA o Comando do R.I. e as Cias. de Comando e C.A.C..

O P.C. do R.I. ficou na cota 764 (595-219). Na noite de 9/10 os II e III Btls. foram substituidos pelo 371 R.I. Americano.

Esses Btls. atingiram ás 13,30 horas de 10 de Abril, respectivamente, as regiões de ABETÁIA e VÁRIA DE SOTO, onde estacionaram.

Com êste movimento, completou-se a reunião do R.I. na região que lhe fora designado.

2a FASE

- ATÁQUE -

(14-IV á 18-IV-945)

1 - Combates de Montese - Montebuffone - Montello.

A O.G.O. nº 33 da 1a. D.I.E. declarou que o IV Corpo atacaria entre o rio Reno e a linha M. grande D'Aiano - Dragodena - M. Moscaso, com a 10a. Div. de Montanha

A D.I.E. deveria:

"Manter a todo custo as posições e lançar reconhecimentos agressivos, cobrindo o flanco W. da 10a. Divisão de Montanha, estar em condições de aproveitar o exito até o rio PANARO."

O 6º R.I. continuaria em reserva da D.I com os I Bt. em FALFARE, II Btl. em ABETAIA e III Btl. em VARIA DE SOTTA. Deveria o R.I. ficar em condições de destacar elementos para agir na região de MONTESE - MONTELLO e sôbre M. MAIOLO, e de operar na direção de MONTALTO - ZOCCA - P.C. do R.I. em PIETRA COLORA.

Ás 22,00 horas do dia 13 de Abril, o III Btl. passou á disposição da D.I.E. afim de ser empregado, caso necessário, nas operações a serem realisadas pelo 11º R.I. na região de MONTESE (558-244). Em consequência, ás 06,30 horas de 14 de Abril, o Btl. deslocou-se de VÁRIA DI SOTTO (586-219) para a região de il MONTE (580-233) - CANEVACCIA (588-235) onde acantonou ás .... 07,30 horas.

Nêste mesmo dia, ás 14,00 horas, de acordo com ordens da G-3 da 1a. D.I.E., as 8a. e 9a. Cias. deslocaram-se para a região de cotas 855 (570-235) e 810 (568-235) ao N. de LEBORRE (577-231), base de partida do 11º R.I., com a missão de reforçar o ataque do mesmo ou explorar exitos obtidos; a 7a. Cia e a C.P.P. III receberam ordem para permanecer em IL MONTE (580-233). A 8a. Cia. no seu deslocamento, transpoz com baixas, zona enfiada por tiros longinquos de metralhadora e batida por fogos de artilharia.

As 17,30 horas, foi determinado ao Btl. pela G-3, que cerrasse sobre o III/11º R.I..

Em consequência, foram expedidas as seguintes ordens:

8a. Cia. - deslocar-se para LA TORRE (566-246), onde receberia missão da G-3.

9a. Cia. - deslocar-se para CREDA (570-247)

7a. Cia. - deslocar-se para Il CERRO (571-244).

C.P.P.III- deslocar-se para cota 855 ao N. de LE BORRE (577-231)

Florianilhas [illegible] 55

Ás 18,15 horas, sob violentos fogos de artilharia e morteiros e com fortes perdas, a 8a. Cia. alcançava LA TORRE onde recebeu a missão de, em acompanhamento a sete carros de combate, alcançar, limpar e ocupar MONTESE, onde "SNIPER" resistiram.

As 19,00 horas, sob fogos violentos de artilharia e morteiros, a 8a. Cia., rearticulando seu dispositivo, iniciou a progressão e atingiu as orlas L. de MONTESE, onde os carros se detiveram em virtude da destruição de dois deles, um por minas e outro por impacto de artilharia. Tendo sido ferido o Cmt. dos carros, os mesmos retrocederam.

A 8a. Cia. então ocupou MONTE SERRETO, cota 824 ao N. de MONTESE e orlas SL de MONTESE, previnindo-se contra possiveis contra-atáques. Este dispositivo foi tomado sob fogos violentos de armas automaticas e granadas de fuzil, partidos de MONTESE e fortes bombardeios de artilharia e morteiros que duraram até as 04,00 horas de 15 de Abril, momento em que a Cia. sofria 44 baixas, das quais 3 mortos.

No amanhecer de 15 de Abril o dispositivo do Btl. era o seguinte: 7a. Cia. em iL CERRO

8a. Cia. em Cota 824, SERRETO, orlas SL de MONTESE.

9a. Cia. em CREDA

Cia. P.P.III em Cota 855 ao N. de LE BORRE!

Tendo as 7a. e 9a. Cias., baixas leves.

Ás 08,00 horas do dia 15 de Abril, a 8a. Cia. penetrou na cidade de MONTESE, onde destabeleceu contato com elementos do 11º R.I.

As 09,00 horas do dia 15 de Abril, tendo prosseguido o atáque do III/11º R.I., o Btl. tomou o seguinte dispositivo:

7a. Cia. na cota 801 a L. de SERRETO em condições de atacar na direção de Cota 927.

9a. Cia. na região de CREDA em condições de atacar na direção de MONTELO.

8a. Cia. em SERRETO e cota 824, em reserva.

C.P.P.III em Cota 855 em condições de atirar sôbre cotas 927 e 888 e MONTELO!

Durante a tomada deste dispositivo, as 7a. e 9a. Cias. foram duramente batidas por concentrações de artilharia e morteiros.

Nesta situação, 15,30 horas de 15 de Abril, o Cmt. do R.I. recebeu a missão de assumir a direção do combate, retrair o III/11º R.I. nele empenhado e prosseguir no ataque sobre cota 927 na 1a. parte da jornada de 16 de Abril. Recebida esta missão, o Cmt. do R.I. dirigiu-se para a região de MONTESE, a-fim-de verificar de visú a situação, tendo constatado que

- a ligação com o III/11º R.I. não estava perfeitamente ajustada e as informações sobre esta unidade eram impredisas e contraditorias.
- a reação apresentada pelo inimigo era das mais violentas.

- Resolveu então o Cmt. do R.I.:
- determinar ao III/11º R.I. que se retraisse durante a noite e ao III/6º R.I. que procurasse progredir sobre MONTE BUFFONI, cota 927 e MONTELO que, segundo as informações recebidas, estavam de posse do III/11º R.I. e ai substituir esta unidade.
Deslocar o II/6º R.I. de ABETAIA? onde estacionava, para a região de iL MONTE em reserva.
- manter o I/6º R.I. no seu estacionamento pronto a se deslocar.
Instalar o P.C. avançado do R.I. em CHIRICHELA.
O Btl. ao tentar iniciar a progressão, foi detido com baixas por fogos de artilharia e morteiros e tiros de arma automatica. Nesta situação, o Btl. acolheu os elementos do III/11º R.I..

As 10,30 horas do dia 15 de Abril, á ordem do R.I., o III/6º R.I. ocupou a base de partida balizada por cota 824 e encostas S. de MONTE BUFFONI, com a missão de atacar e ocupar cota 927 e encostas ao W., cobrindo seu flanco L. com a posse de cota 794.

Ao desembocar, foi tomado por forte concentração de artilharia e morteiros e fogos de arma automatica, que desarticularam completamente o dispositivo, causando numerosas baixas.

Ás 11,30 horas, ao II Btl. foi determinado que cerrasse uma Cia. para iL CERRO, movimento realizado pela 5a. Cia., por infiltração de homem a homem.

As 14,00 horas, reajustado o dispositivo, tentou novamente o III Btl. desembocar, procurando atuar por infiltração de forte patrulha de pelotão que foi detida nas encostas S. de MONTE BUFFONI.

As 16,00 horas, nova tentativa de infiltração duma patrulha de Pelotão foi feita.

A patrulha, ao atingir MONTE BUFFONI, verificou algumas posições abandonadas onde havia cadaveres de brasileiros. Neste momento foi atacada, de flanco e de frente, recebendo ordem para retrair antes que fosse completamente cercada, o que realizou sob forte apoio de artilharia e petrechos, tendo trazido um prisioneiro.

Foi, então, determinado ao Btl. que cessasse suas tentativas de progressão e mantivesse a todo custo as posições ocupadas. A partir das 20,00 horas, o II Btl. iniciou deu deslocamento para MONTESE e iL CERRO, por infiltração, para, na madrugada de 17 de Abril, ultrapassar o III Btl. e tomar a seu cargo o ataque á cota 927, conforme as previsões feitas e para as quais foram acionados reconhecimentos desde as 07,00 horas de 16 de Abril.

Os movimentos terminaram as 05, 00 horas.

Floriano Barbosa
Maj 53

- As 20,00 horas, por ordem superior o ataque a cota 927 foi transferido. Nesta noite (16 para 17 de Abril) o I Btl. foi puxado para CANEVACCIA em reserva do R.I..

Durante a jornada de 17 de Abril, prosseguiram intensos bombardeios sobre o III Btl.

Em face do ataque ter sido transferido e considerado o numero de baixas e cansaço do III Btl., o Cmt. do R.I. decidiu: Substituir o III Btl. pelo II Btl. na noite de 17 para 18 de Abril, determinando a este que mantivesse em linha o maximo duma Cia. reforçada, afim de fugir o mais possivel a ação dos bombardeios inimigos.

Estacionar o III Btl. em VÁRIA DI SOTTO afim que repousasse e se recompletasse em material e pessoal. A operação de substituição, realizada sob bombardeios intensos, ultimou-se as 04,00 horas de 18 de Abril.

As 10,00 horas de 18 de Abril o (R.I. - I Btl) recebeu nova missão, passando a reserva da D.I.E.. O Btl. passou a disposição da D.I.E. com a missão de substituir nesta noite o I/85 R.I. da 10a. Divisão de Montanha em região de SANTA LUCIA!

Para o cumprimento da nova missão do R.I. o II/6º R.I. foi substituido na noite de 18 para 19 de Abril pelo II/11º R.I.; operação que iniciada ás 182100B, ultimou-se as 19300B. Na manhã de 18 de Abril o dispositivo do R.I. era:

P.C. do R.I. e orgãos regimentais em PIETRA COLORA, II Btl. em ravina ao Sul da palavra CERRO DE CERRO DE GROSSO. III Btl. em VÁRIA DI SOTTO.

BAIXAS:

Mortos:	Praças	14
Feridos:	Oficiais (5)...Praças (120).	125
Acidentados:	Praças	6
Desaparecidos:	Praças	3
Total:	.....	158

PRISIONEIROS:

9 Praças.

- 3ª FASE -

Horiano Cathão, Maj 53

APROVEITAMENTO DO EXITO
(19-IV á 20-IV-1945)

No dia 19, o R.I. recebeu ordem da 1ª D.I.E. para, com um Btl. substituir o 10º B.A.T. da loa. Div. de Montanha, que estava em linha á direita do I/6º R.I. e assumir o comando do Sub-Setor a ser constituido com os dois Batalhões em linha.

Determinado ao II Btl. que realizasse a substituição, os reconhecimentos foram iniciados, a partir das 15,00 horas de 19 de Abril e terminados às 16,30 horas. Às 20,00 horas foi iniciada a substituição que terminou às 22,15 horas, de 19 de Abril. - Às 00,00 horas de 20 de Abril, o R.I. recebeu a seguinte missão: Progredir na direção geral, MONTETORTORE - ZOCCA.

ZONA DE AÇÃO

Limite esquerdo - Bocca dei Ravari daí tirar uma linha reta até CROCINO (inclusive) daí tirar uma linha reta até MONZOLE (exclusive) - daí seguir o limite para MENESIANO. Limite direito - Batistini (inclusive) daí tirar uma linha reta até CÁ DI MOSETO.

LINHAS A ATINGIR:

L1 - Buca - LAME passando em LA PALAZZINA - PAVOLONE.
L2 - ZOCCA (inclusive) - cota GIANTINO - C. RUBINI.
L3 - a ser dada oportunamente.
Partir para L1 ao alvorecer de 20 de Abril. Partida das linhas atingidas mediante ordem da D,I.E..
Progredir expecialmente pelos eixos, reduzindo todas as resistencias inimigas.
Informar constantemente a D.I.E.. Empregar no maximo dois Batalhões em 1º Escalão:
A Cia. de Obuzes reverte ao R.I. a partir das 03,00 horas de 20 de Abril.
Apoio - II Grupo.
Missão esta, depois, completada e confirmada pela O.G.O nº 38 da 1a. D.I.E.. Durante a noite foram tomadas as decisões concernentes ao desembocar do R.I. (O.G.O. do R.I. nº 33).

No dia 20, ás 07,00 horas, o R.I. desembocou sobre O a - LA TRAPPOLA-MONTETORTORE - DRAGODENA - Mº NOTALIO, que atingiu, ás 08, 40 horas sem reação do inimigo. Ás 13,00 horas, o R.I. atingiu L1 tendo recebido ás 13,20 horas, ordem para prosseguir. Ás 13,30 horas, foram transmitidas ordens aos Btls. para prosseguirem nas seguintes condições:
I Btl. sobre ZOCCA, limite Leste da zona de ação crista PADRINO Mº ALBANELLO, tudo inclusive para o II Btl. Limite W. o do R.I.

40

II Btl. progredir segundo a crista PADRINO - M. ALBANELLO, Limite Leste o do R.I..

Às 15,00 horas, o R.I. recebeu da G3 a continuação no espaço de sua missão:

ZONA DE AÇÃO

- Limite direito - C. RUBINI - COLLINA inclusive - M. Tento estrada que passa a sua esquerda inclusive- MOSCIA limite passando na letra c- ARROIO ORSELLO - MONTE ORSELO (em cima do e de ORSELLO).

Limite esquerdo - ZOCCA (inclusive) - CASTELLANE POGGIOLINO passando em cima do 1) - CASELINA passando em cima do c - daí seguir o limite das cartas.

LINHAS A ATINGIR

L3 - a estrada que vem de M. OMBRARO - COLLINA - ZOCHETA - GROTTI e a bifurcação de VENEZIANO tudo inclusive.

L4 - Transversal de COMPAZZO. A partir das 16,00 horas o R.I, ocupou L2, com exceção de ZOCDA onde o inimigo oferece ceu forte resitencia, partida da localidade e das elevações ao N. da mesma, rechassando 1 Pel. do II Btl. que penetrara na localidade.

As 21,05 horas, foi assentado com o G3 a continuação da operação nas seguintes bases: A D.I.E. prosseguirá na direção geral de MONTE ORSELO, com o dispositivo atual.

O 6º R.I. deverá vencer a resistencia de ZOCCA e atingir L3 de onde partirá imediatamente sobre L4. Inicio ás 07,00 horas de 21 de Abril. O 6º R.I. passou a noite de 20 para 21 de Abril no seguinte dispositivo.

I BTL.

1 Cia. em (609-325) (607-324) (611-319)
1 Cia. em (612-325) (616-324) (615-321)
1 Cia. em (605-330)

II BTL.

1 Cia. em C. DEL PASTORE
1 Cia. em CIUGHRE
1 Cia. em M. ALBANELLO

III BTL. - em reserva na região VARIA DE SOTTO - CASELINA - reconstituindo-se pronto a ser transportado.

C.C.A.C. em PIEVEROFFENO
Cia. de Obuzes desdobrada em CANOVETTA
P.C. do R.I. em PARMEGNO.

Às 7,30 horas do dia 21, o R.I., em cooperação com uma Cia. de Carros de Combate Americana, desembocou de L2 e ocupou ZOCCA sem resistencia.

- Às 10,15 horas foi recebida da D.I.E. a seguinte missão:

Progredir na direção geral ZOCCA - ROCCA MALATINA - GUILGLIA. Reduzir todas as resistencias encontradas em sua zona de ação. Procurar ligação com a 1a. Div. Blindada N. Americana na estrada ZOCHETA - MONTE OMBRARO. Procurar ligação com o 1º R.I. na transversal de SAMONE. Apossar-se da região MONTE GUERRO - ROCHETA - MONTE ORSELLO - GUIGLIA. De posse desta região ocupar a margem L do Panaro desde MONTE GUERRO (inclusive). Cobrir-se na direção do N. sobre as estradas que saem de GUIGLIA para L. NL e N.

O movimento processou-se, tendo o inimigo intervido atirando sobre MONTE GORONE. Às 20,00 horas a situação do R.I. era:

I BATALHÃO:

1a. Cia. - CÁ DI VALENTE
3a. Cia. - LA COMBA + LA TORRE
2a. Cia. - SPALTARINO e CALZANO.

II BATALHÃO:

4a. Cia. - MONTE GORONE
5a. Cia. - M. TENTO
6a. Cia. - BRAGLIA DI SOPRA

III BATALHÃO:

- ZOCCA
P.C. avançado do R.I. - CAVOLO
Cia. de Obuzes do R.I. - BOLOGNINO
C.C.A.C. - sem alteração.

Às 7,30 horas de 22, o R.I. reiniciou o movimento.
Às 09,15 horas foi dada ordem ao III Btl. para deslocar-se para a região LA COMBA - LA TORRE, onde receberá novas ordens para prosseguir movemento.
Às 11,30 horas o I Btl. atingiu o objetivo final com P.C. em LA TAGLIATA, informando estar o inimigo atuando com artilharia na estrada entre (584-355) e (581-357), tendo atirado cerca de 150 granadas.

Às 17,00 horas o II Btl. atingiu o objetivo final, o P.C
Às 16,30 horas o Cmt. do R.I. é mandado assumir o comando dum grupamento, constituido pelos III/6º R.I. (cujo movimento é sustado), II/1º R.I., II Grupo, 1a. Cia. de Engenharia, Cia de Obuzes do 6º R.I.

No dia 23, às 09,10 horas, o R.I. recebeu a seguinte missão:

Progredir o mais rapidamente possivel e atingir a linha PANARO - C. GALASSE -P. GALLONI, onde deverá lançar reconhecimentos sobre as estradas que ai vêm ter.
Procurar ligação com o 11 R.I. na estrada que se dirige para CASTEL - VETRO DI MODENA.

Estabelecer-se em alto guardado em condições de se deslocar.
Ás 11,15 horas do P.C. avançado em DOMENICLUIA foi dada ordem para prosseguir no movimento e atingir:
I Batalhão - rio PANARO.
II Batalhão - Linha C. GALASSE - P. GALLONI, devendo ligar-se com o 11 R.I. na estrada que se dirige para CASTELVETRO di MODENA.

Ás 13,30 horas o R.I. iniciou o movimento, atingindo o objetivo fixado entre 14,00 (O Btl.) e 17,30 horas (II Btl.), não tendo o inimigo intervido. Em fim da jornada, o dispositivo do R.I. era:

I BTL.

1a. Cia. - I'UCCELLARA
2a. Cia. - PIOPPA
3a. Cia. - C. NUOVA e CONFRATTA.

II BTL.

4a. Cia. - (563-453) - (570-455) - (575-454)
5a. Cia. - (556-445) - (554-444) - (554-440)
6a. Cia. - (559-468) - (561-462) - (552-455)

P.C. do R.I. em DOMENICLUIA.

- 4a. FASE -

Florianno Cabrada
Maj 53

PERSEGUIÇÃO
(22-IV - 2-V-945)

1 - Transposição do PANARO - SECCHIA.
Ás 22,00 horas de 22, o R.I. recebeu a missão que se segue: Progredir na direção DENZANO - LEVIZZANO - MARANELO e atingir a linha TORRE MAINA - CASINA - BARBAROLA - C. SCOTENA devendo cobrir-se face a S.W.. Ficar em condições de prosseguir na direção N. e NW.

Ás 23,00 horas, em consequencia, foram dadas as seguintes ordens: I BTL. progredir na direção PIEVE - DENZANO - LEVIZZANO e articular-se na região entre TORRENTE TEPIDO E TRAINO, em condições de prosseguir na direção de MARANELLO. Cobrir-se face a S.W. na linha TORRE MAINA - BARBAROLA.

II BTL.: - articular-se na região DENZANO - FRANCUZZA entre TORRENTE - TRAINO e rio FAELANO, em condições de prosseguir na direção de N.W. Cobrir-se face a SW na linha cota 236 alturas SW de DENZANO.

PELOTÃO DE RECONHECIMENTO:- reconhecer a direção geral de LEVIZANO - MARANELO e as estradas que de SW vão ter a LEVIZANO.

No dia 24 de Abril, ás 11,45 horas, o Pelotão de Reconhecimento fez ligação com o 11 R.I. em CASTEL VETRO DI MODENA!
- Ás 12,45 horas em face de informações que declaravam haver ocupação alemã em VILA BIANCA, o II Btl. recebeu ordem de reconhecer esta região constatando não ser veridica a informação.
- Ás 12,52 horas, o Pel. de Reconhecimento liga-se em MARANELLO com elementos do 11 R.I..
- Ás 14,05 horas o R.I. recebendo informações de que elemtos inimigos ocuparam SELVA DI SOPRA e SELVA DI MEZZO, foi determinado ao II Btl. que reconhecesse estas regiões, constatando-se a falta de vericidade dessas informações.
- Ás 14,10 horas o Pelotão de Reconhecimento é lançado sobre S. VENANZIO que foi encontrada desocupada.
- Ás 15,00 horas o R.I. é alertado sobre possivel deslocamento transportado, para a margem W. do SECCHIO na manhã de 25 de Abril.
- Ás 16,30 horas o P.C. do R.I. é instalado em LEVIZZANO. Em fim da jornada a situação do R.I. era:

I BATALHÃO

1a. Cia. - CA DI FILIPPE e CÁ DI FRATI
2a. Cia. - CÁ DI GIARDINI e CÀ DI SOPRA
3a. Cia. - SULFANELLI, CÁ DI CIRRI E COTA 210

II BATALHÃO:

4a. Cia. - GRACI e C. MALONI

5a. Cia. - C. MIZZARELI e C. GALONI

6a. Cia. - DENZANO, P. GALONI e BARBAROLA.

No dia 25 de Abril, o R.I., menos o III Btl., recebe a missão: "Ás 10,35 horas, o R.I. menos o III BTL., deverá deslocar-se com seus proprios meios, devendo em fim de movimento ter 1 Btl. em CASTLVETRO DI MODENA e outro em MARANELO, em condições de ser transportado para a região W. do rio SECCHIO. Execução imediata.

O estadionamento a W. do rio SECCHIA, deverá ser realizado sobre a estrada 63 e provavelmente o transporte ainda se fará na mesma jornada.

Em consequência foram dadas as ordens abaixo:

I Batalhão e C.C.A.C. deslocarem-sé imediatamente para MARANELO.

II Batalhão idem para CASTELVETRO DI MODENA.

- Ás 11,40 horas, a D.I.E. suspendeu a ordem de movimento, no que se referia aos proprios meios.

Em consequência, foi suspenso o movimento.

- Ás 13,30 horas, a D.I.E. determina que só os I e II Btls. sejam transportados, devendo os demais elementos deslocarem-se com seus proprios meios.

O R.I. em fim de movimento, deverá ter um Btl. estacionado em S.. POLO DENZA e outro em MONTECCHIO, onde se guardarão em todas as direções, principalmente S. e W..

Em consequência, o I Btl. recebeu ordem para deslocar-se para MONTECCHIO e o II Btl. para S.POLO DENZA, devendo ser iniciado o movimento com a chegada dos caminhões.

Ás 21,00 horas estavam terminados os deslocamentos.

O R.I. instalou seu P.C. avançado em BIBBIANO onde reassumiu o Comando o Cel. NELSON DE MELLO visto seu Grupamento haver sido extinto nêsse dia, ás 13,00 horas.

Vindo de SABBIONE, estacionou em BIBBIANO o III Btl. do R.I..

2 - COMBATE DE COLLECCHIO

No dia seguinte (26), ás 05,00 horas, o R.I. recebeu ordem da D.I.E. para cerrar sobre a linha VILANOVA- MAMIANO, o que foi realizado, ocupando o I Btl. VILANOVA e o II Btl. MAMIANO.

- Ás 16,00 horas, em face de ordem recebida da D.I.E., foi acionada a 8a. Cia. sobre FORNOVO DI TARO, via Parma, com a missão de ocupar esta região batendo e aprisionando elementos inimigos vindo de SPEZZIA!

- Ás 20,00 horas, a 8a. Cia. comunicava ter tomado contato com o inimigo em COLLECCHIO onde já atuava o Esquadrão de Reconhecimento da D.I.E..

Reforços, entre os quais a 2a./I/6º R.I., são enviados, passando á D.I.E. o controle direto das operações em COLLECCHIO.
- Ás 01,30 horas de 27 de Abril, o R.I. recebe ordem para transpor o TARO e ocupar BOSCONCELO com o I Btl., ocupar VILA NOVA com o III Btl. e com o II Btl ocupar COLLECCHIO. Messão esta que não chegou a ser cumprida.

Ás 09,20 horas do dia 27, o R.I. recebe a missão de: articular-se em 2º escalão entre o ENZA e o PARMA e entre o PARMA e o BAGANZA, tendo em vista ser empregado para o Sul.
O 11 R.I., em 1º escalão, atuará face ao Sul, numa defensiva em larga frente, entre PUANELLO e FORNOVO de TARO, procurando barrar as estradas vindas do Sul, onde várias colunas inimigas foram assinaladas.

Em consequência, o III Btl. recebe ordem de deslocar-se para BOSCONCELO: o I Btl. para deslocar-se para CARIGNANO mantendo um elemento de ocupação em COLLECCHIO; o II Btl. sem alteração; previsão do P.C. avançado do R.I. em ALBERI.
- Ás 12,00 horas, o R.I. recebe ordem para ocupar FORNOVO DE TARO, aprisionando elementos inimigos, aí assinalados, avaliados em cerca de 2.000 homens desorganizados e dispondo de carros.
Em fim da jornada, o II Btl. designado para esta missão, ocupa as elevações S. e SL de Respicio sem resistencia, encontrando o inimigo estacionado ao longo da estrada Respicio - FORNOVO DI TARO.

3 - <u>COMBATE DE FORNOVO- RENDIÇÃO DA 148ª DIV. E REMANESCENTES DA 90 DIVISÃO PANZER E DIVISÃO ITALIA</u>.

Na noite de 27 de Abril o Cmt. do R.I. foi convocado ao P.C. da D.I.E., em <u>MONTECCHIO</u>, onde recebeu a seguinte missão:

1) - O 6º R.I., na zona compreendida entre os rios TARO e BAGANZA, apoiando-se em FELINO- MAIATICO e em FORNOVO, deverá tomar contacto com os elementos inimigos em retirada e captura-los, na região imediatamente ao S. daquelas localidades.

2) - disporá como apoio da ação, de 1 Bia. do III Grupo e 1 Pel. de Carros Médios do 760 Btl. de Carros Americano.

3) - O Cmt. do 6º R.I. assumirá o comando da zona ás 00,00 horas de 28, com P.C. em COLLECCHIO.

4) - Até ás 12,00 horas do dia 28 deverá estar liberado o II/11º R. I..

5) - Zona de ação do R.I. - Limite L: CARIGNANO - S. MICHELE - BARBIANO (Tudo inclusive). Limite W - todo vale do TARO..

Em consequência, foi expedida a O.G.O. nº 37 do R.I..

Por esta ordem, a ação do R.I. se resumiria no seguinte: O I Btl. progrediria a cavaleiro do eixo: COLLECCHIO-FORNOVO, apoiado por 1 Pel. Carros, 1 Bia. do III Grupo e a Cia. de Obuses do R.I..

- O II Btl. que havia progredido na 2a. parte da jornada de 27, conforme O.P. nº 32, segunda a direção geral S. POLO - S. VITALE-NEVIANO DE ROSSE - FORNOVO, realizaria uma ação envolvente sobre os elementos desta última cidade. Com êste Btl. havia seguido o Cap. auxiliar do S/3 do R.I..

- O III Btl., permaneceria em BOSCONCELLO, nó de comunicações importantes, devendo fazer seguir uma Cia. para MEDESANO. Todo Btl. deveria ficar em condições de se deslocar, afim de cumprir qualquer outra missão que viesse a receber.

Antes de partir para COLLECCHIO, chegou ao P.C. de BIBBIANO o auxiliar do S/3 do R.I. comunicando que:

"1) - O II Btl. havia tomado contacto com o inimigo na região de RESPICIO.

2) - A ação deste Btl., tomando posse das cristas que dominam, diretamente, RESPICIO, surpreendeu a tropa alemã, reunida ao longo da estrada para COLLECCHIO;

A vista do conjunto de informações, o Cmt. do R.I. resolveu enviar ao comando alemão, um ultimatum de rendição. Em reunião que provocou com o Ten.Cel. G3 da D.I.E., comunicou-lhe esta sua decisão.

Afim de iludir o inimigo, o mais possível, quanto ao dissitivo e valor da unidade com que se defrontava, deixando-o em dúvida quanto à direção do ataque principal, decidiu tambem enviar o ultimatum pela região de RESPICIO, quando no entanto, a massa do regimento situava-se em COLLECCHIO, onde seria feito o esfôrço principal.

No dia 28, ás 6,00 horas, o I Btl. cerrou sobre COLLECHIO para ocupar a base de partida.

Ás 9,00 horas, foi enviada a seguinte intimação ao comando alemão:

" AO COMANDO DA TROPA SITIADA NA REGIÃO DE FORNOVO E RESPICIO.

Para poupar sacrifícios inúteis de vidas, intimo-vos a render-vos incondicionalmente ao Comando das tropas regulares do Exército Brasileiro que estão prontas para vos atacar. Estais completamente cercado e impossibilitado de qualquer retirada. Quem vos intima é o Comandante da Vanguarda da Divisão Brasileira que vos cerca.

Aguardo dentro do prazo de duas horas a resposta do presente ultimatum.

(a).....
NELSON DE MELLO - CORONEL "

Esta ultimação foi respondida ás 11,15 horas nos seguintes termos:

Herrn 28/4/1.945

Oberst Nelson de Mello.

Nach Eingang einer Weisung der vorgesetzten Kommandobehoerde erfolgt Antwort.

(a) Major KUHN

TRADUÇÃO:-

(Depois de receber instrução do comando superior seguirá a resposta)

- Ás 13,00 horas, foi iniciado o ataque nas seguintes bases:

I BTL. - Apoiado pela Cia. de Obuzes, 1 Bia. do III Grupo, 1 Pel. de carros de combate Norte Americano do 760 B.T. atacou na direção COLLECCHIO - FORNOVO DI TARO, a cavaleiro da estrada.

II BTL. - Entrando em ligação com o Cap. Cmt. da Cia. D do 760 TK. BN. (Americano) , foi enviado para o II Btl. um Pel. de Tks. Médios que, agindo de surpreza, deveria apoiar o ataque dêsses Btls. na direção geral RESPICIO - FORONOVO.
Assim, dispondo do apoio dêsse Pel. de Carros atacou na direção RESPICIO - FORNOVO DI TARO, devendo apoderar-se, inicialmente, de RESPICIO.

III BTL. - Deslocou a 9a. Cia. para MEDESANO e posteriormente para FELEGARA, onde substituiu o Esquadrão de Reconhecimento na fixação dos elementos inimigos que ocupavam aquela cidade.
P.C. avançado do R.I. em COLLECCHIO.

- Nas operações do I Btl., os tanques que precediam a Infantaria foram detidos ao S. de PONTE A SCODOGNA, tendo sido ultrapassados pela Infantaria.

A 2a. Cia. que progredia a cavaleiro do eixo conquistou as alturas a S. L. da estrada conquistou TALIGNANO e logo em seguida SEGALARA. Devido as fortes perdas sofridas por esta Cia., entrou em linha a 1a. Cia. que se deslocava em 2º escalão. Com êste dispositivo, o Btl. passou a fixar as alturas de GAIANO, onde os alemães se haviam instalado defensivamente.

Em fim de jornada, era esta a situação do Btl..
- Ás 21,00 horas iniciou-se um forte bombardeio de artilharia, morteiros e tiros de armas automaticas sobre nossas linhas em SEGALARA seguido dum contra ataque que foi repelido pela 3a. Cia..
- Ás 22,00 horas cruzaram as linhas três parlamentares chefiados pelo Major KUHN chefe do E.M. da 148º D.I.Alemã ao comando Ten. General PICO e da Divisão Italia ao comando do General Carloni.

Estes parlamentares procuraram pelo Cel. Mello signatario da intimação de rendição.
Conduzidos ao P.C. do I Batalhão foram em seguida levados ao P.C. do R.I. em COLLECCHIO.
Com o auxilio de interprete o Major Chefe do E.M. da Divisão Alemã comunicou que estava autorisado pelo seu General, a entrar em negociação para rendição atendendo a intimação feita pelo Cel. Cmt. das forças atacantes.
Acrescentou o Major que sua Missão era tomar conhecimento das condições de rendição estabelecidas pelo comando das Forças Brasilei-

ras.
Respondeu o Cmt. do R.I. que a rendição seria incondicional e que seriam ofericidas as garantias estipuladas pelas Convenções Internacionais.
Declarou o Major KUHN que as condições que se havia referido eram "condições de execução" da rendição dada o vulto de homens animais e viaturas que possuiam.
Continuou dizendo que sua Divisão estava com cêrca de 800 feridos exigindo tratamento, para os quais pediu socorro imediato.
Disse que a Divisão continha remanescentes da 90 Panzer e da Divisão Italia, cujo Cmt. Gen. Carloni, achava-se em FORNOVO. Pediu a Chefe do E.M. da Divigão Alemã que esse Gen. recebesse o mesmo tratamento que iria ser dado ao Gen. Alemão.
O Cel. Cmt. do 6º R.I. perguntou qual o efetivo dos elementos alemães em FORNOVO. Respondeu o Major Alemão que era de cêrca de 16.000 homens, 4.000 animais e 2.500 viaturas, sendo mil motorizadas
A vista do vulto dos elementos a se renderem acressidos da copia de animais e materiais a recolher o Cmt. do R.I. dirigiu-se, pessoalmente ao P.C. da Divisão em MONTECCHIO, onde comunicou ao Gen. Cmt. da F.E.B. a relevante ocorrência.
Cêrca de 2 horas apóz regressou ao P.C. do R.I. acompanhado dos Cels. Chefe do E.M. da D.I.E. e Chefe da 3ª Seção do mesmo E.M.
Foram então reencetados o entendimento relativos a rendição que se prolongaram toda a noite.
Nêste interregno, as 01,00 horas, novamente os alemães tentaram retomar a posição de SEGLARA, mantida pela 3ª Cia.
Apezar da violencia redobrada deste contra-ataque, nenhum êxito obtiveram os alemães que foram repelidos com pesadas perdas.

- Como resultado das demarches para a rendição incondicional ficou estabelecido que a ação da nossa artilharia cessasse a partir das 05,20 horas.

- Os parlamentares cruzaram as linhas de regresso ás 05,40 horas.
- Praticamente, muito embora o cessar das hostilidades fosse marcado para quatro horas apóz o regresso dos parlamentares, deixou de haver atividade nas linhas a partir das 05,40 horas.

- Nas operações do II Btl., depois de recebida a resposta á intimação que fora dirigida pelo Cmt. do R.I., o inimigo começou a bombardear nossas posições com artilharia e carros blindados.
- Ás 14,00 horas, nossos carros iniciaram a ação, deslocando-se pela linha de crista que na direção S-N, emoldura RESPICIO por W, desorganizando as resistencias inimigas.
- Ás 15,00 horas, a 5a. Cia., acompanhando os carros, ocupou posição ao N. da 4a. Cia., que apoiada por metralhadoras e morteiros mantiveram o contacto antes do inicio da ação.

- Ás 19,00 horas, a 4a. Cia. foi empregada ao N. da 5a. Cia., terminando-se assim o emvolvimento de RESPICIO pelo S. e W..
- Ás 21,00 horas, o Btl. recebeu uma Bia. de Artilharia do III Grupo para apoio das operações.
- Ás 22, 00 horas, dois oficiais parlamentares alemães cruzaram nossas linhas, propondo a rendição incondicional da Infantaria a partir das 24,00 horas; rendição esta que não englobava a Artilharia por falta de elementos de ligação.
- Á partir das 24,00 horas, começaram a cruzar nossas linhas os primeiros prisioneiros, cessando a atividade em toda a frente do II Btl..
- Durante toda a operação, a reação inimiga foi intensa, particularmente com fogos de artilharia e carros.

Nos dias 29 e 30 processou-se a rendição da 148º Divisão Alemã e remanescentes das Div. Italia e 90 Panzer Gr.
A reunião do R.I. foi feita nas regiões ocupadas, com o seguinte dispositivo.

- Os Btls. e Orgãos Regimentais se reagruparam nas regiões conquistadas.

I Btl. - região S. de COLLECCHIO.
II Btl. - RESPICIO e NEVIANO DE ROSSI.
III Btl. - BOSCONCELLO.
Cia. de Obuzes - Região N. de COLLECCHIO.
C.C.A.C. - FORNACE ao Sul de BIBBIANO.
P.C. do R.I. - COLLECCHIO.
Cia. de Serviços - S. POLO DENZA

Até o dia 3-V foram enviados reconhecimentos motorizados nas direções S. e SW, constatando-se a inexistencia do inimigo nas regiões percorridas.

Maj. S3

6º PERIODO Fl. 45

(3-V á 26-VI-1945). Florinda Barbosa, Maj 53

1 - DISPOSITIVO DE OCUPAÇÃO

Em face da O.G.O. nº 50 da 1ª D.IIE, o 6º R.I. passou a fazer parte do Grupamento nº 6 inicialmente sob o Comando do Comandante do 6º R.I. e posteriormente do General Falconiere e constituido pelo R.I., III Grupo e 2a. Cia. de Engenharia, tendo lhe sido atribuida, pelo Grupamento (O.G.O. nº 1), a seguinte missão:

- Guardar as estradas dentro de sua zona de estacionamento, destruindo ou capturando os elementos inimigos que nela tentarem penetrar.

- Ligar-se com a 92º D.I. sobre as estradas TORTONA-NOVI LIGURE e estrada nº 35.

- Destacar um elemento para guarda do "Cabo estadual terminal".

- Zona de estacionamento TORTONA - CASTELNUOVO - VOGHERA.

- Realização do dispositivo - entre os dias 4 e 6 de Maio.

- A O.G.O. nº 35 do R.I. regulou a execução da operação:

De acôrdo com este O.G.O., deslocaram-se durante a jornada de 5 de Maio:

O I Btl. que ocupou VOGHERA, mantendo inicialmente uma Cia. em CASTEGGIO.

A Cia. de Obuzes para TORTONA.

Para êsse deslocamento foram utilizados os meios de transporte do R.I. do III Grupo e da 2a. Cia. de Engenharia.

No dia 5 o II Btl. ocupou CASTELNUOVO a N.W. de TORTONA, com uma Cia. em CASEI GEROLA.

No dia 8 o R.I. estava com o seguinte dispositivo de ocupação:

- P.C. do R.I., III Btl., C.C.R. e Cia. Obz. em TORTONA.

- II Btl. - em CASTELNUOVO e CASEI GEROLA.

- I Btl. - em VOGHERA e CASTEGGIO.

- Cia. de Serviços - em VIGUZZOLO.

- Cia. C.A.C. - em CAPITANEA e NE de TORTONA.

No dia 9 de Maio, foi extinto o Grupamento nº 6, permanecendo o R.I. no dispositivo e missões já referidas. A Cia. de CASTEGGIO reuniu-se ao grosso de seu Btl. em VOGHERA.

DIA 5 DE JUNHO

Na situação acima, permaneceu o R.I. até o fim da jornada de 5 de Junho quando em face das O.O. de 3/V/945 da D.I.E. e nº 38 do R.I. iniciou seu deslocamento via APPIA estrada nº 7 onde estacionou num acampamento americano, tipo semi-permanente, aguardando embarque para o Brasil.

O movimento realizou-se nas seguintes condições:

DIA 6 DE JUNHO

Partiram os estacionadores que se destinavam ao ponto de destino final (FRANCOLISE) e aos bivaques intermediarios, de repouso, durante o longo percurso de 810 Kms. (LIVORNO e orlas N de ROMA).

DIA 8 de JUNHO

Às 8.00 horas, o III Btl. iniciou seu movimento, transportado por estrada de rodagem, estacionando nas noites de 8/9 e 9/10 nos bivaques intermediarios previstos e atingindo na 2a. parte da jornada de 10 de Junho o estacionamento final em FRANCOLISE.

DIA 9 DE JUNHO

Iniciou-se nas mesmas condições e movimento do I Btl. que na 2a. parte da jornada de 11 estacionou em FRANCOLISE.

DIA 10 DE JUNHO

Os orgãos Regimentais (Cia. de Obuzes, C.C.A.C. Cia. de Comando e Cia. de Serviços) iniciaram seus deslocamentos, nas condições acima apontadas, atingindo area de FRANCOLISE na 2a., parte da jornada de 12 de Junho.

DIA 13 DE JUNHO

O II Btl. iniciou seu deslocamento, transportado por estrada de rodagem até BOLONHA, daí prosseguindo por ferrovia até FRANCOLISE, onde estacionou a partir das 9,00 horas do dia 15 de Junho.

Com êste movimento, o R.I., reagrupou todos seus elementos em FRANCOLISE.

- Em FRANCOLISE, permaneceu o R.I. aguardando embarque para o Brasil.

No dia 5 de Julho embarcou em NAPOLES, a bordo do transporte Americano GEN.MEIGS, o destacamento precursor do R.I.

- O Grosso embarcou durante a jornada de 6.
- O "Gen. Meigs" zarpou de NAPOLES ás 18,00 horas de 6, chegando ao Rio de Janeiro no dia 18 pela manhã.

4a. PARTE

Florianópolis, Mar 53

Fls. 47

OBSERVAÇÕES GERAIS

O presente relatorio foi elaborado à base da documentação existente no arquivo do R.I..

As operações dos Vales do Serechio e Reno, porém tiveram seu relato subordinado à orientação do Cel. João de Segada Viana que, na época, era o Comandante do R.I..

MOVIMENTO DO PESSOAL

Ao iniciar-se o ano de instrução 1942/1943, o R.I. que até então dispunha de 2 Batalhões, passou a ter 3 Batalhões.

Em Novembro de 1945, o R.I. foi designado para integrar a 1a. D.I.E., fazendo-se dêsde logo a transformação de efetivos nas companhias já existentes e criando-se posteriormente as novas sub-unidades regimentais, tudo de acôrdo com o Bol. 18 J.

A falta de espaço e de material, e o retardamento na convocação e apresentação dos convocados, não permitiram que essa transformação pudesse ser realisada com a rapidez desejada e ao iniciar-se o ano de 1944, esta ainda continuava, não tendo sido ultimada até 9 de Março, quando, por ordem superior, o Regimento deslocou-se para o Rio.

A inspeção de saúde a que foram submetidos em Caçapava oficiais e praças, de acôrdo com as diretrizes expedidas pela 1a. D.I.E., incapacitou grande numero de homens, quer temporaria, quer definitivamente, tendo o R.I. sido completado no Rio com contingentes vindos do Paraná (cerca de 500 homens) e Mato Grosso (aproximadamente 200 homens).

Em consequencia dos recompletamentos em apreço ficou o R.I. com o seu efetivo compléto, havendo ainda um ligeiro excesso sobre o efetivo fixado pelo Bol. 18 J, que éra o seguinte: 153 oficiais e 3.104 praças; entretanto, em virtude do grande numero de baixas ao Hospital durante a nossa permanencia no Rio, o referido excesso diminuiu consideravelmente.

Ao realisar-se o embarque do Regimento, nos dias 29 e 30 de Junho, mais uma vez o efetivo sofreu outro descrescimo porque faltaram 123 homens e assim, novos claros surgiram.

O embarque processou-se na mais absoluta ordem, tendo um Btl. embarcado na noite de 29/6 e os demais elementos no dia imediato, operação que terminou ás primeiras horas da manhã do dia 1º de Julho.

Ainda a bordo, o Exmo. Sr. Gen. Cmt. da I.D.E./1 determinou fosse o R.I. recompletado, para o que transferiu para esta Unidade, elementos do 11º R.I. que tambem viajavam juntamente com o 6º

A viagem foi feita nas melhores condições possiveis em um transporte de guerra Americano da Naval Transportation Service, o "General Mann", tendo este deixado o porto do Rio de Janeiro ás 6,00 hs. do dia 2 de Julho e chegado no porto de Napoles ás 9,00 hs. do dia 16 do referido mês.

- - - - - -

Após o desembarque, o R.I. foi transportado em caminhões para a região de Agnaro a 8 kms. de Napolis, onde ficou acampado aí permanecendo até 31 de Julho. (Ver historico).

Tendo em vista a falta de certo numero de graduados, o Exmo. Sr. Gen. Cmt. da D.I.E. autorisou a promoção de varias praças, ficando assim o R.I. praticamente compléto no concernente ás praças e lhe faltando apenas um oficial especializado em moto-mecanização.

Durante a 2a. parte, isto é, de 16 de Julho de 1944 a 14 de Setembro do mesmo ano, o efetivo do R.I. sofreu pequenas alterações, tendo apenas recebido cerca de 60 homens do Deposito que fôra organizado com os elementos do 11º R.I., trinta das quais para substituir praças acidentadas no deslocamento de Tarquinia para Vada e outras trinta para completar os claros abertos em consequencia da explosão de uma mina alemã, na região de Castelina, quando se realisava um exercicio em que tomou parte todo o Combat-Team, no dia 11 de Setembro.

Segue-se o movimento do pessôal durante esse periodo, discriminado por mês:-

AGOSTO 1944	Efetivo	149 Oficiais	3.100 Praças
	Baixados	3 Oficiais	39 Praças
	Mortos em acidentes		2
	Acidentados		40
SETEMBRO 1944	Efetivo	153 Oficiais	3.116 Praças
	Baixados	6 Oficiais	40 Praças
	Acidentados		33
	Feridos em ação		28
	Mortos em ação		5
	Mortos em acidentes		3
OUTUBRO 1944	Efetivo	162 Oficiais	3.121 Praças
	Baixados	6 Oficiais	56 Praças
	Acidentados		18
	Feridos em ação		51
	Mortos em ação		10
	Mortos em acidentes		2
	Desaparecidos		2
NOVEMBRO 1944	Efetivo	157 Oficiais	3.084 Praças
	Baixados	13 Oficiais	156 Praças
	Acidentados		14
	Feridos em ação		109
	Mortos em ação		23

DEZEMBRO-1944	Efetivo	168 Oficiais	3.105 Praças
	Baixados	12 Oficiais	298 Praças
	Acidentados		22
	Feridos em ação		36
	Mortos em ação		11
	Mortos em acidentes		1
JANEIRO - 1945	Efetivo	170 Oficiais	3.287 Praças
	Baixados	21 Oficiais	326 Praças
	Acidentados		10
	Feridos em ação		42
	Mortos em ação		6
	Mortos em acidente		1
	Desaparecidos		1
FEVEREIRO- 1945	Efetivo	159 Oficiais	3.335 Praças
	Baixados	7 Oficiais	249 Praças
	Acidentados		25
	Feridos em ação		18
	Mortos em ação		2
MARÇO - 1945	Efetivo	157 Oficiais	3.164 Praças
	Baixados	5 Oficiais	190 Praças
	Acidentados		45
	Feridos em ação		36
	Mortos em ação		3
	Mortos em acidente		2
ABRIL - 1945	Efetivo	170 Oficiais	3.487 Praças
	Baixados	8 Oficiais	293 Praças
	Acidentados		76
	Feridos em ação		188
	Mortos em ação		22
	Mortos em acidentes		4
	Desaparecidos		1
MAIO - 1945	Efetivo	171 Oficiais	3.562 Praças
	Baixados	2 Oficiais	164 Praças
	Acidentados		30
	Mortos em acidente		1
JUNHO - 1945	Efetivo	170 Oficiais	3.556 Praças
	Baixados	4 Oficiais	168 Praças
	Acidentados		13
	Mortos em acidentes		2

- - - - - - -

Em consequencia do exposto, verifica-se que o Regimento teve as seguintes baixas: -

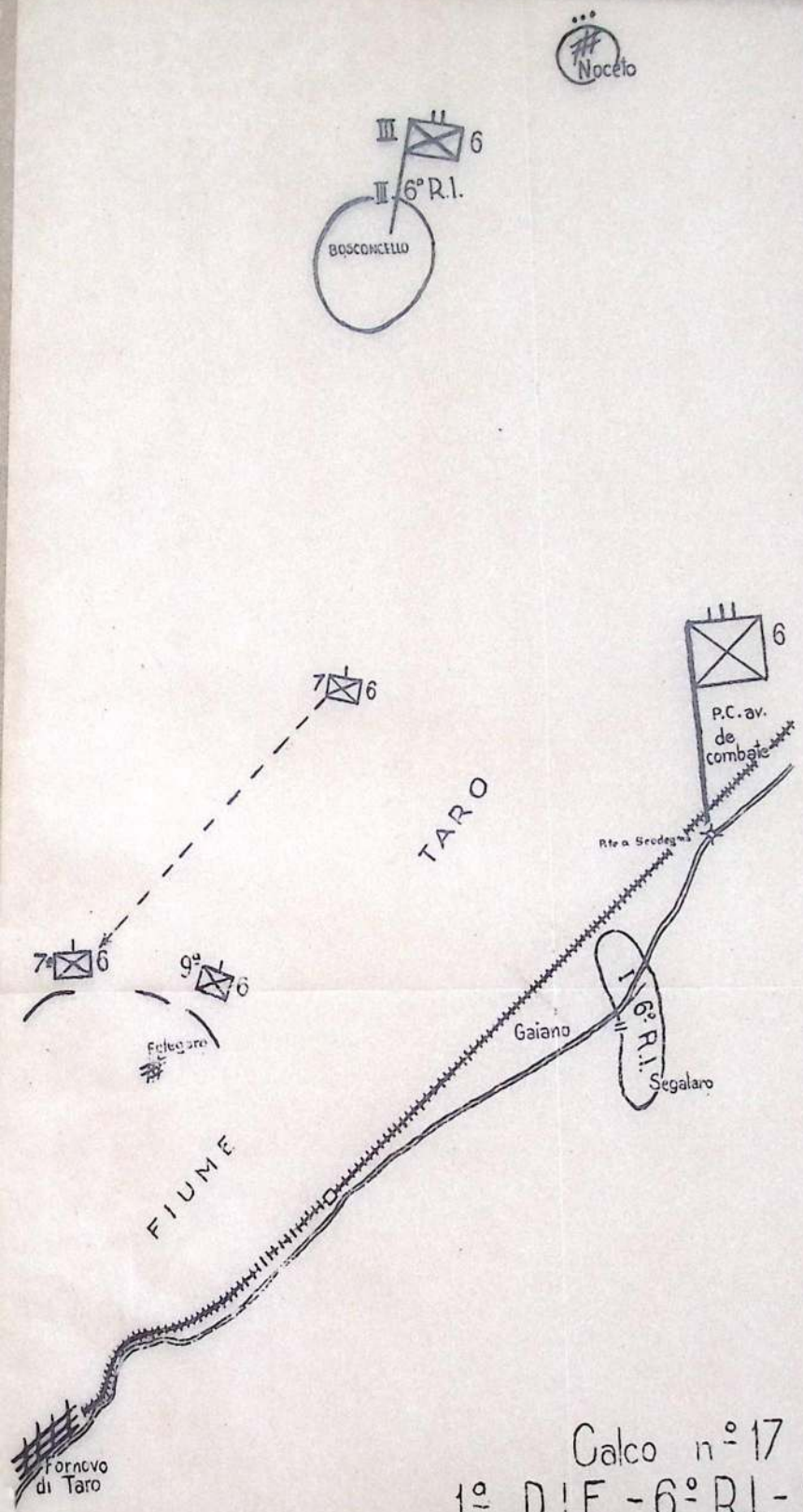
Mortos em ação	82
Feridos em ação	508
Desparecidos (provavelmente mortos)	4
TOTAL	594
Acidentados:	
Mortos em acidentes	18
Feridos em acidentes	326
TOTAL	344
TOTAL GERAL	938

Apezar das dificuldades criadas pela própria campanha e do intenso movimento do pessôal consequente ás baixas normaes, em acidentes e em ação, o R.I. sempre apresentou-se com o seu efetivo completo nas ações em que to ou parte, para isso se tornando necessario não poucas vezes transportar o pessoal de substituição até ás lás. linhas e em tempo minimo, como aconteceu em Montése, onde, muito embora tivessemos sofrido perto de 300 baixas, foi possivel recompletar o III Btl. em 48 horas, permitindo assim ao Comando emprega-lo poucos dias depois nas ações de Collecchio e Fornovo, com 50% seu pessôal renovado.

(a) N E L S O N D E M E L L O
Coronel Comandante

C O N F E R E

Floriano da Silva Machado
FLORIANO DA SILVA MACHADO
Major S - 3.
Major



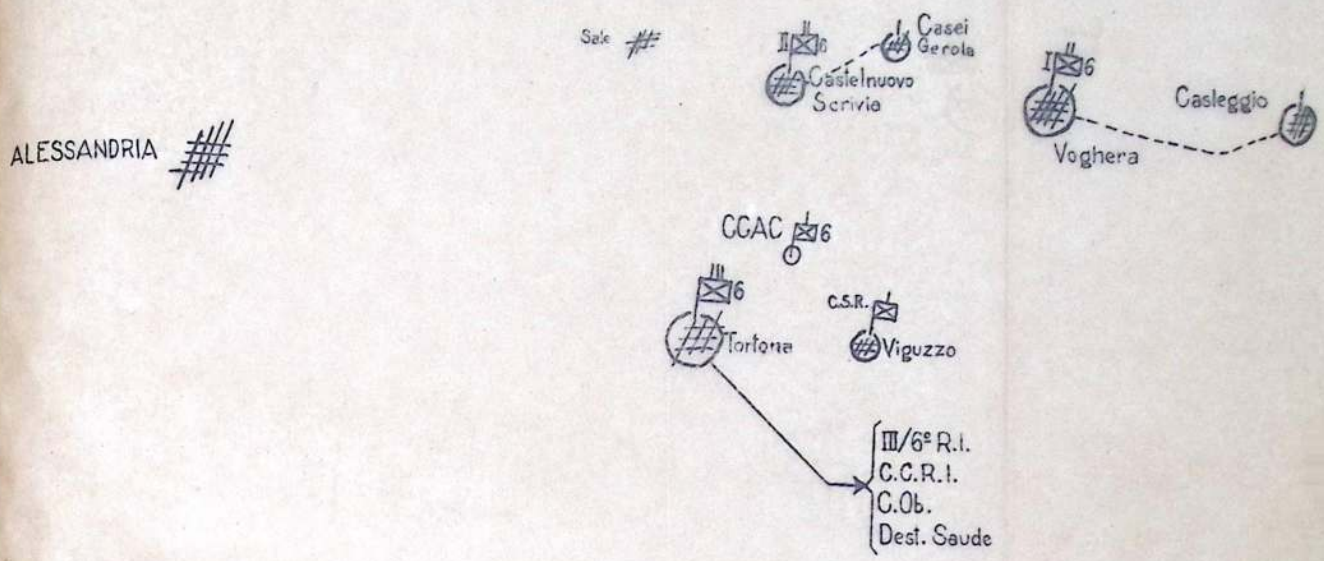
Calco n.º 17

1º D.I.E. - 6º R.I. - S-3

Combate de FORNOVO - 28-IV-945

Carta: Italia - 1/50.000 - Folha: SALSOMAGGIORE

Respiccio II/6º R.I.



Calco nº18

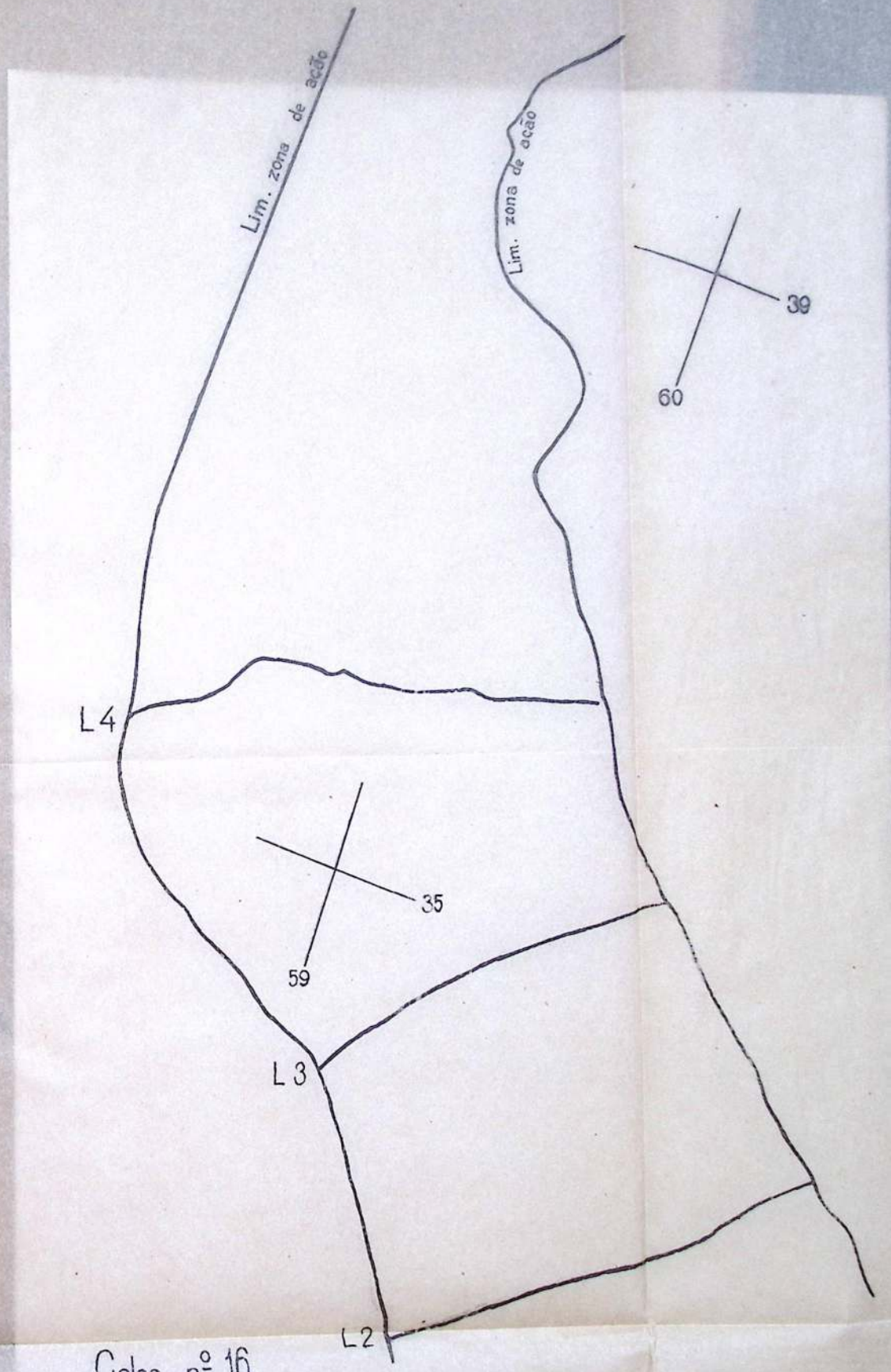
1ª D.I.E. 6ºR.I.- S-3

Novi Ligure

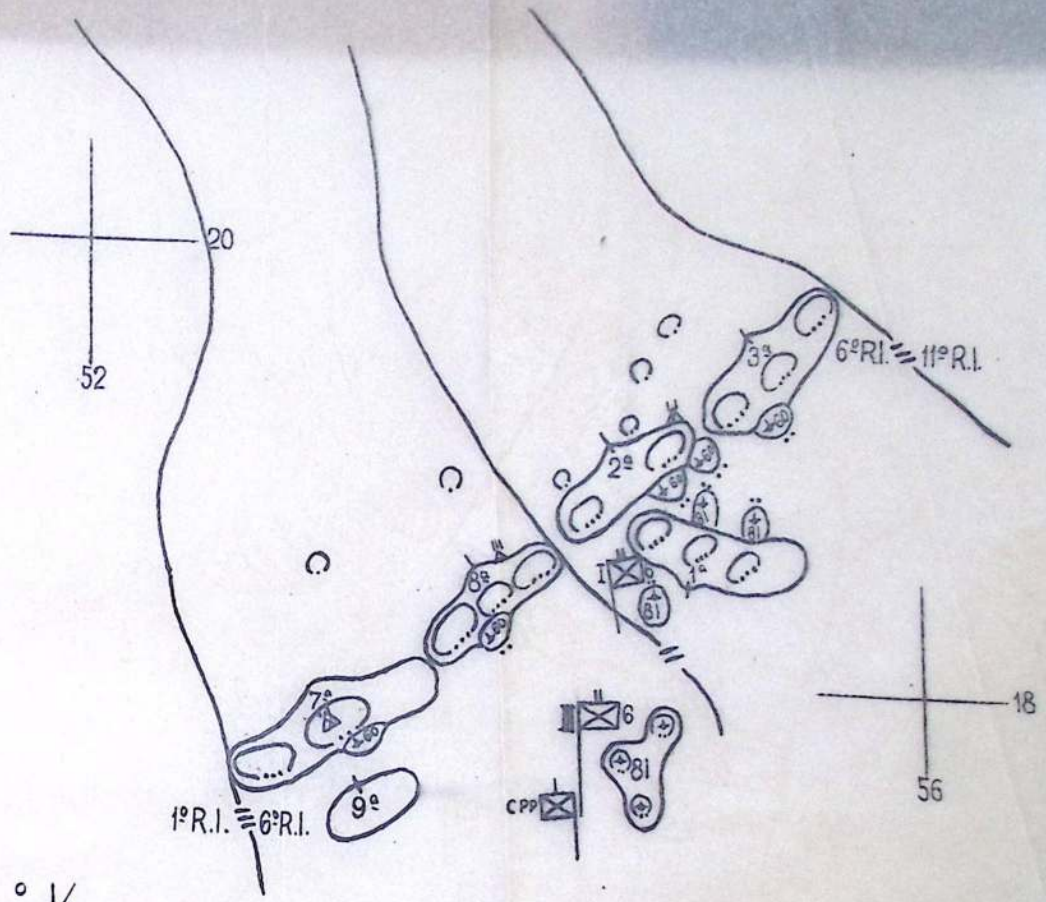
Dispositivo de ocupação

Carta ITALY ROAD MAP. FL 7

1/200.000



Calco nº 16
1ª D.I.E. - 6º R.I. - S-3
Continuação da ofensiva na direção MONTE ORCELLO



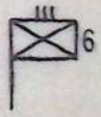
Calco nº 14

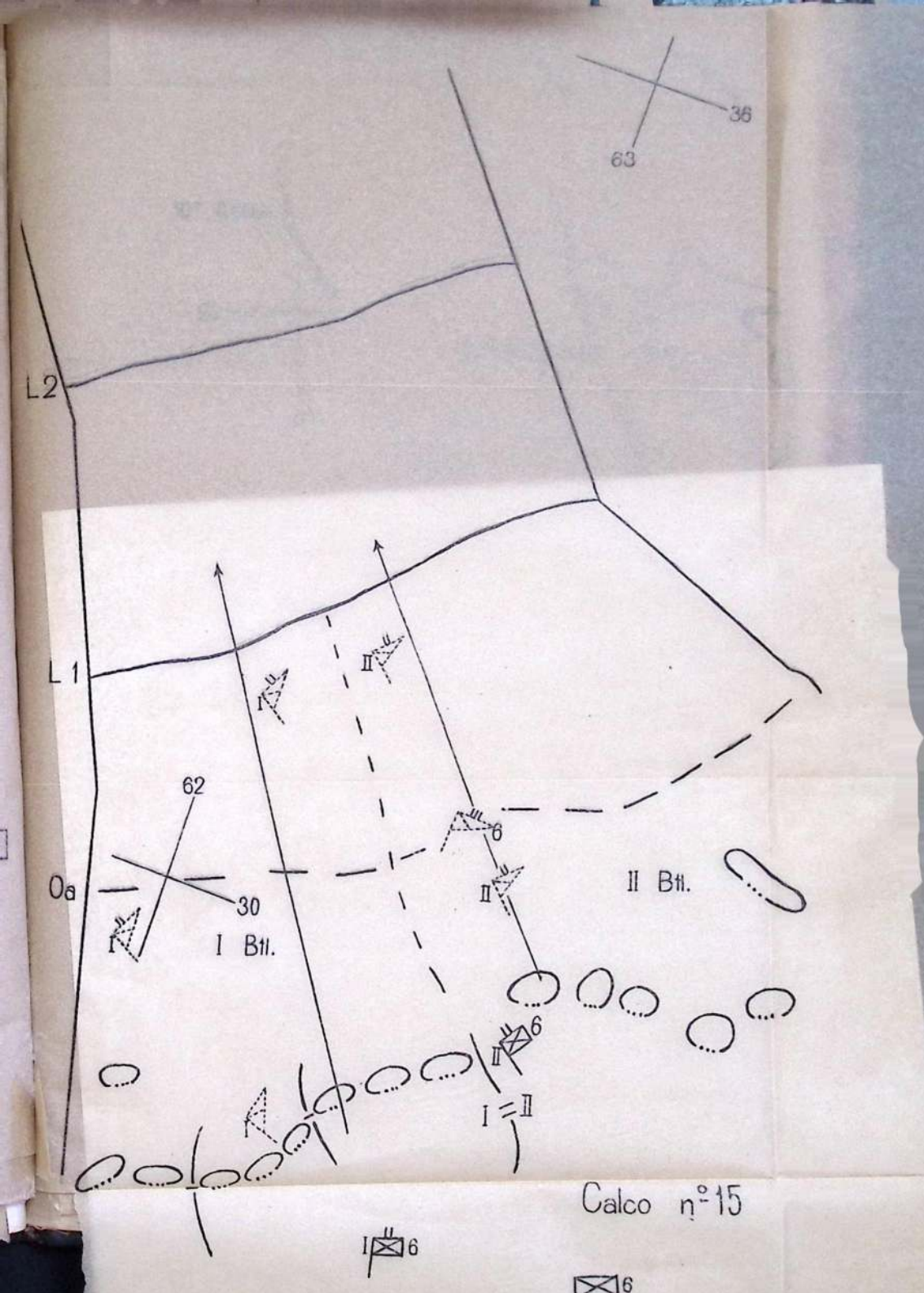
1º D.I.E. - 6º R.I. - S-3

Dispositivo do R.I. (Sub-Setor Centro)

Capela de Ronchidos

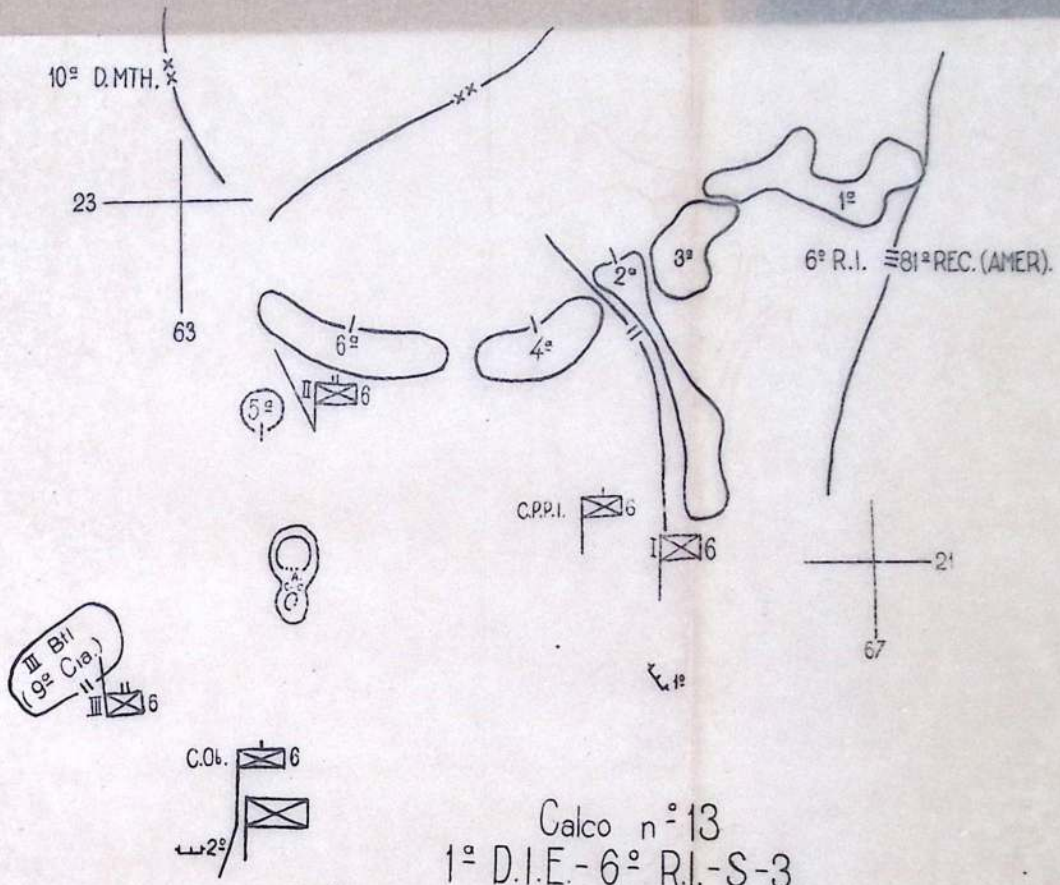
Carta GAGGIO MONTANO - 1/25000





Calco n.º 15

1º D.I.E. - 6º R.I. - S - 3
Dispositivo do R.I. antes do ataque na direção geral ZOCCA MONTE ORCELLO. - Carta: ZOCCA - 1/25000



Calco nº 13

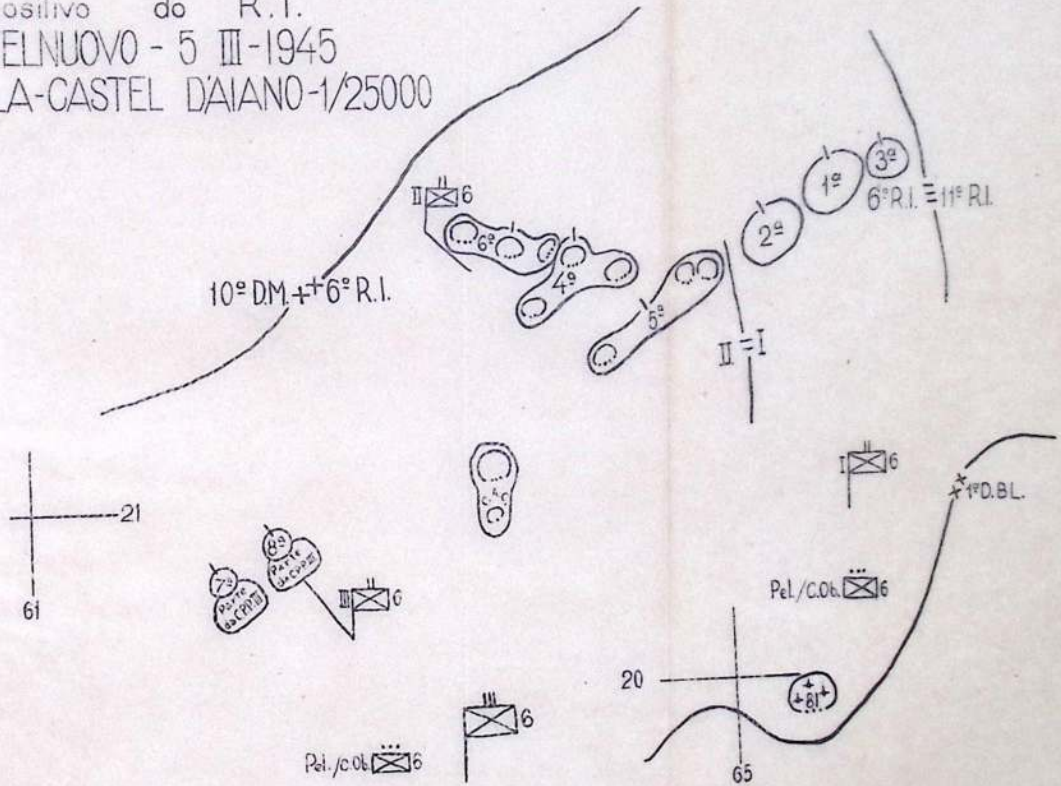
1ª D.I.E. - 6º R.I. - S-3

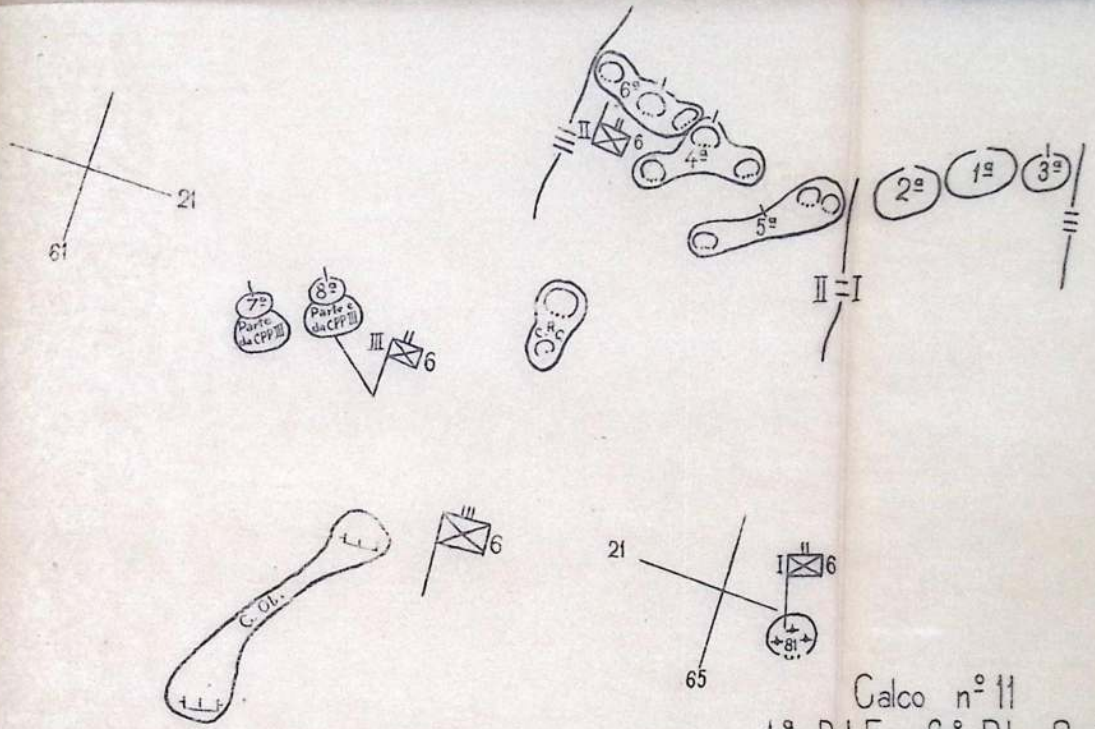
Ataque a SOPRASSASO CASTELNUOVO

Situação final do R.I. no dia 6-III-945

Cartas: RIOLA - CASTEL D'AIANO - 1/25000

Calco nº 12
1º D.I.E. - 6º R.I. - S-3
Dispositivo do R.I.
CASTELNUOVO - 5 III-1945
Cartas RIOLA-CASTEL D'AIANO-1/25000



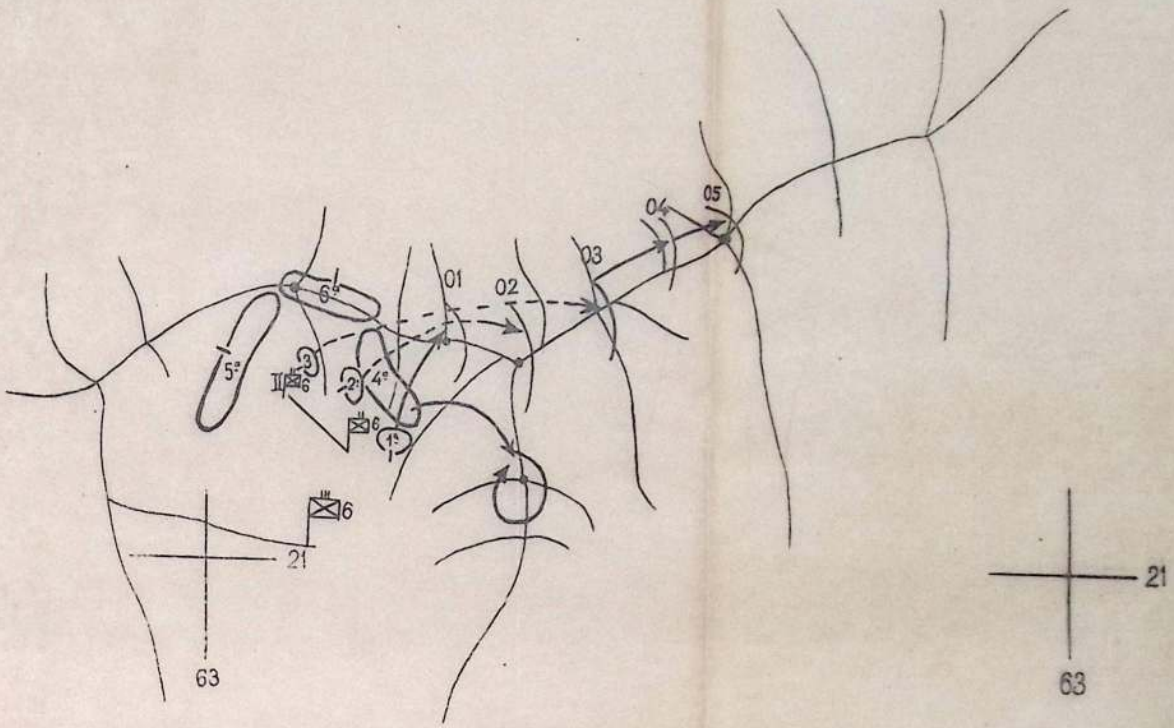


Calco nº 11

1º D.I.E - 6º R.I. - S-3

Dispositivo do R.I. após a conquista da linha Soprassaso - Castelnuovo.

Em 051800A Março - 1945. Cartas: RIOLA CASTEL D'AIANO - 1/25000

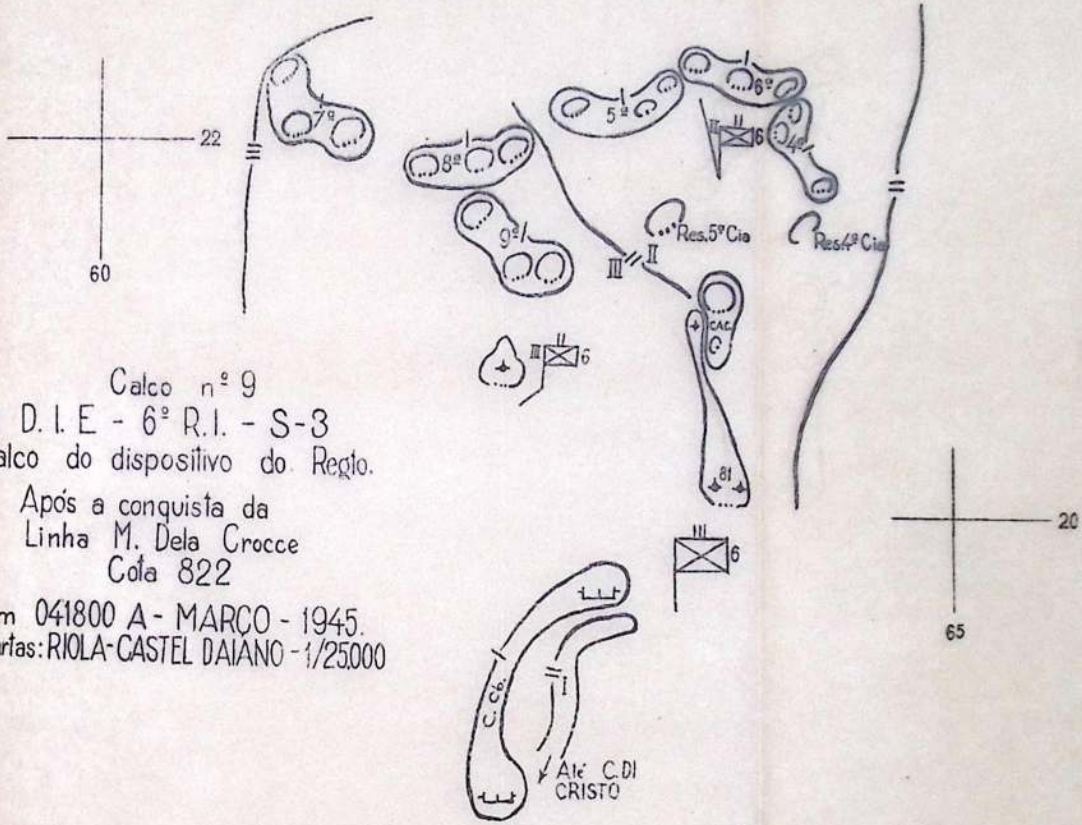


Calco nº 10

1º D.I.E. - 6º R.I. - S-3

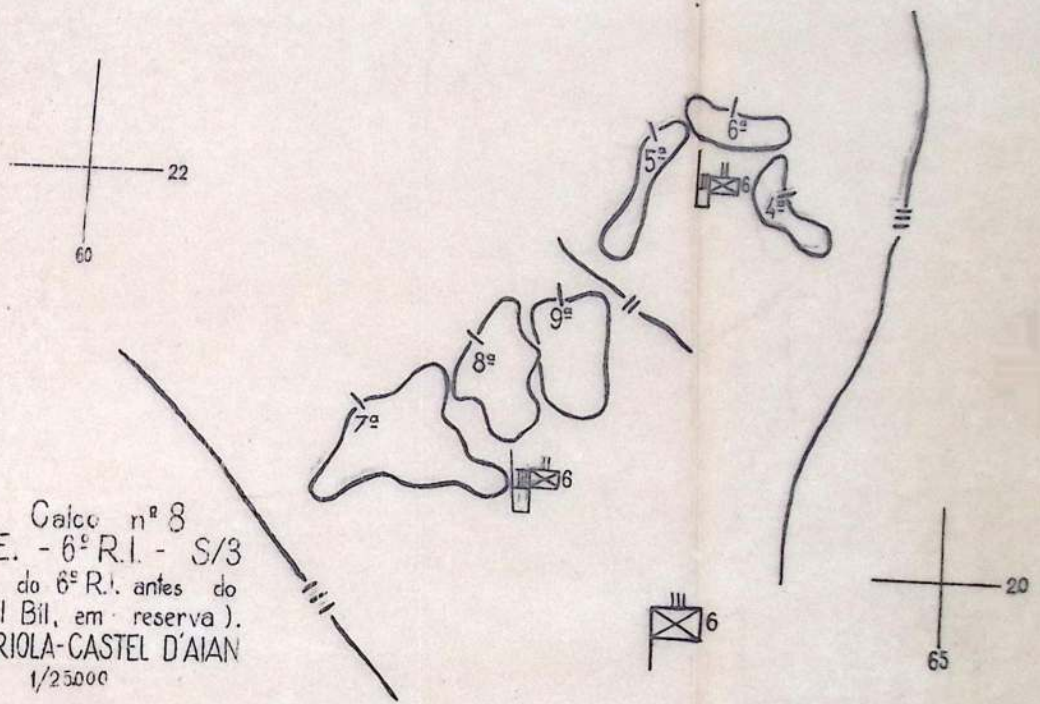
Calco contendo o esqueleteamento do terreno e a manobra realizada pelo 6º R.I. no dia 5 de Março de 1945

Cartas: RIOLA-CASTEL D'AIANO - 1/25000



Calco nº 9
1ª D. I. E - 6º R.I. - S-3
Calco do dispositivo do Regto.
Após a conquista da
Linha M. Dela Crocce
Cota 822

Em 041800 A - MARÇO - 1945.
Cartas: RIOLA-CASTEL DAIANO - 1/25.000



Calco nº 8
1ª D.I.E. - 6º R.I. - S/3
Situação do 6º R.I. antes do ataque (1 Bil. em reserva).
Cartas: RIOLA-CASTEL D'AIAN
1/25000

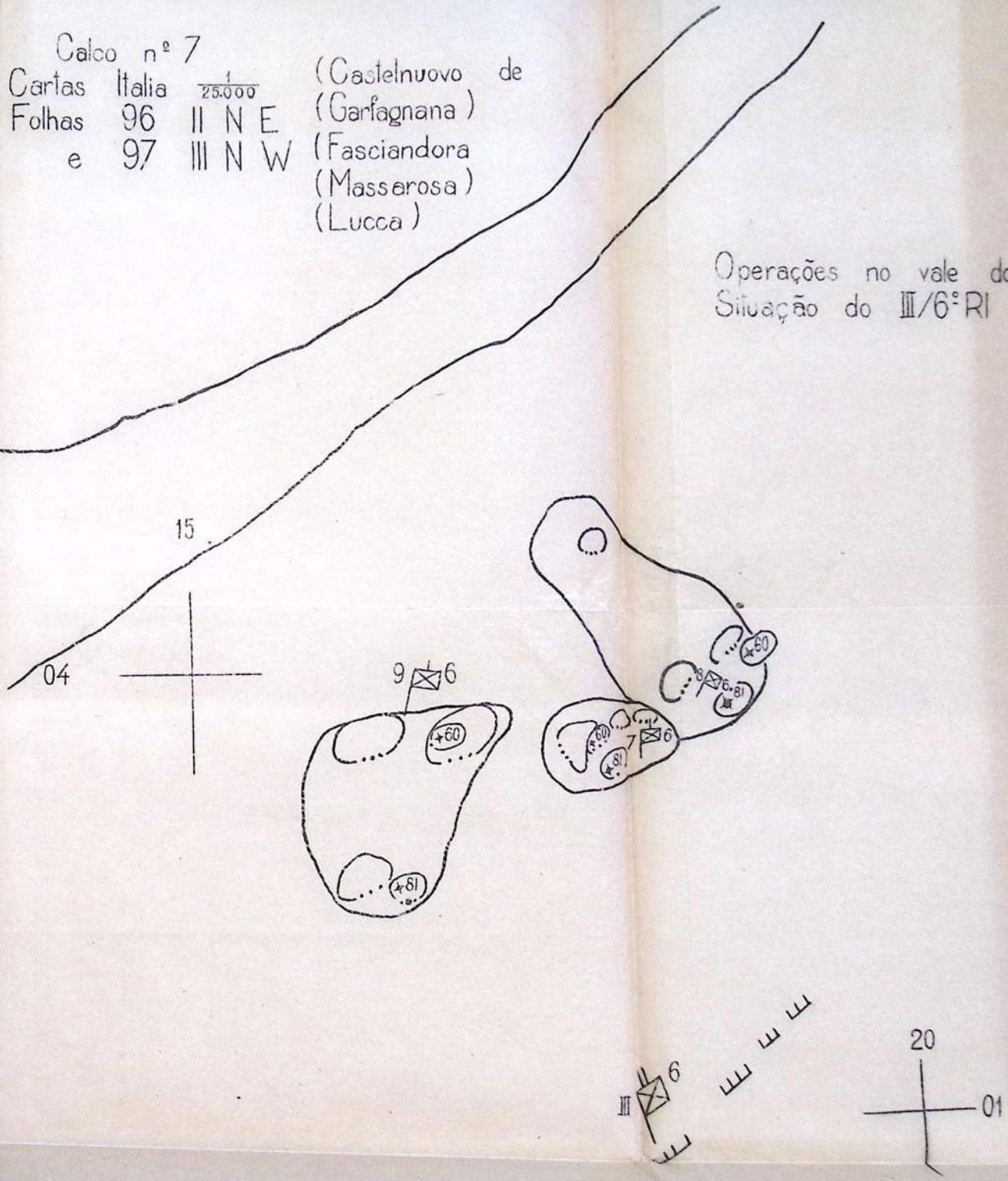
Calco nº 7

Cartas Italia $\frac{1}{25.000}$

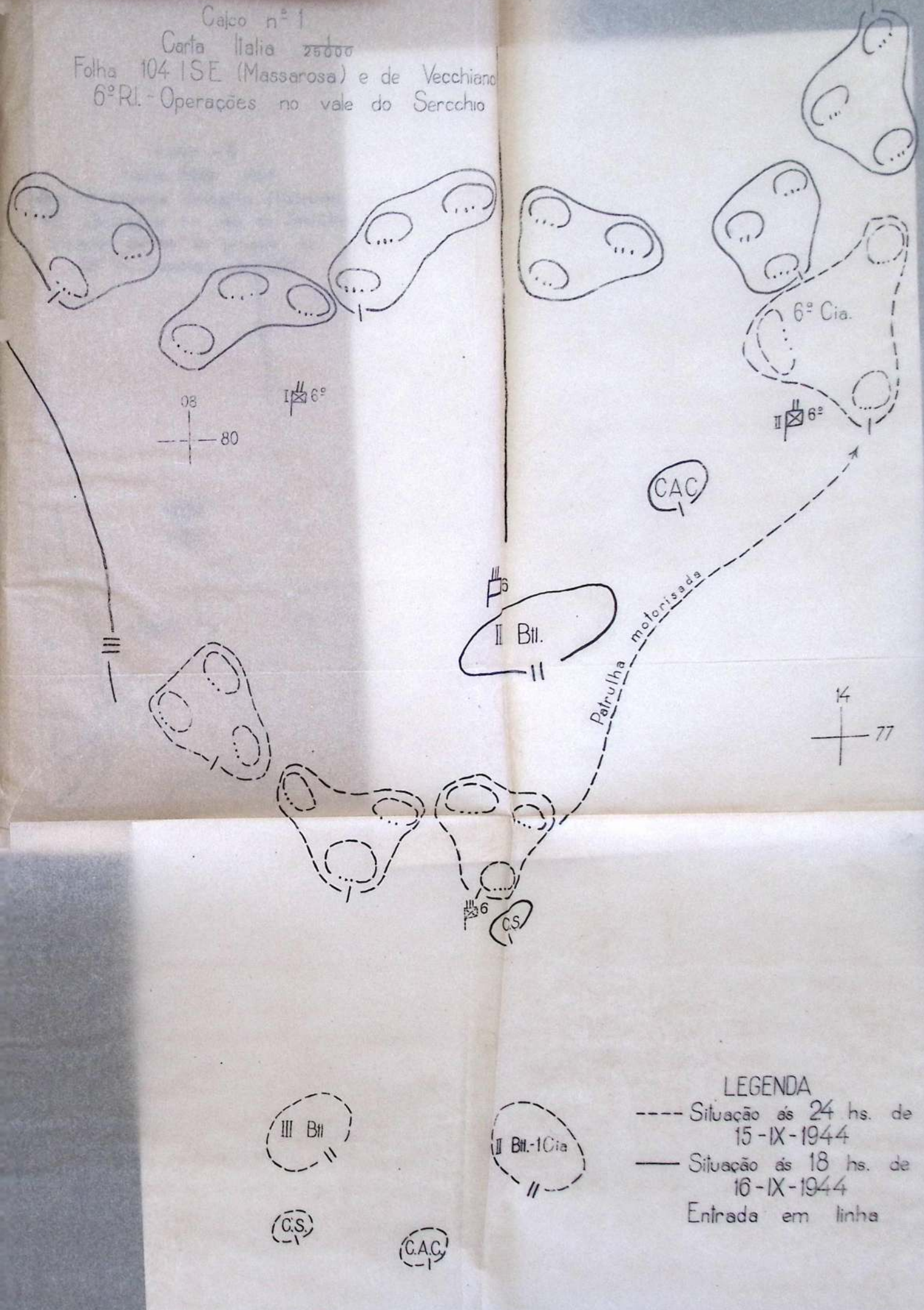
Folhas 96 II N E (Castelnuovo de (Garfagnana)

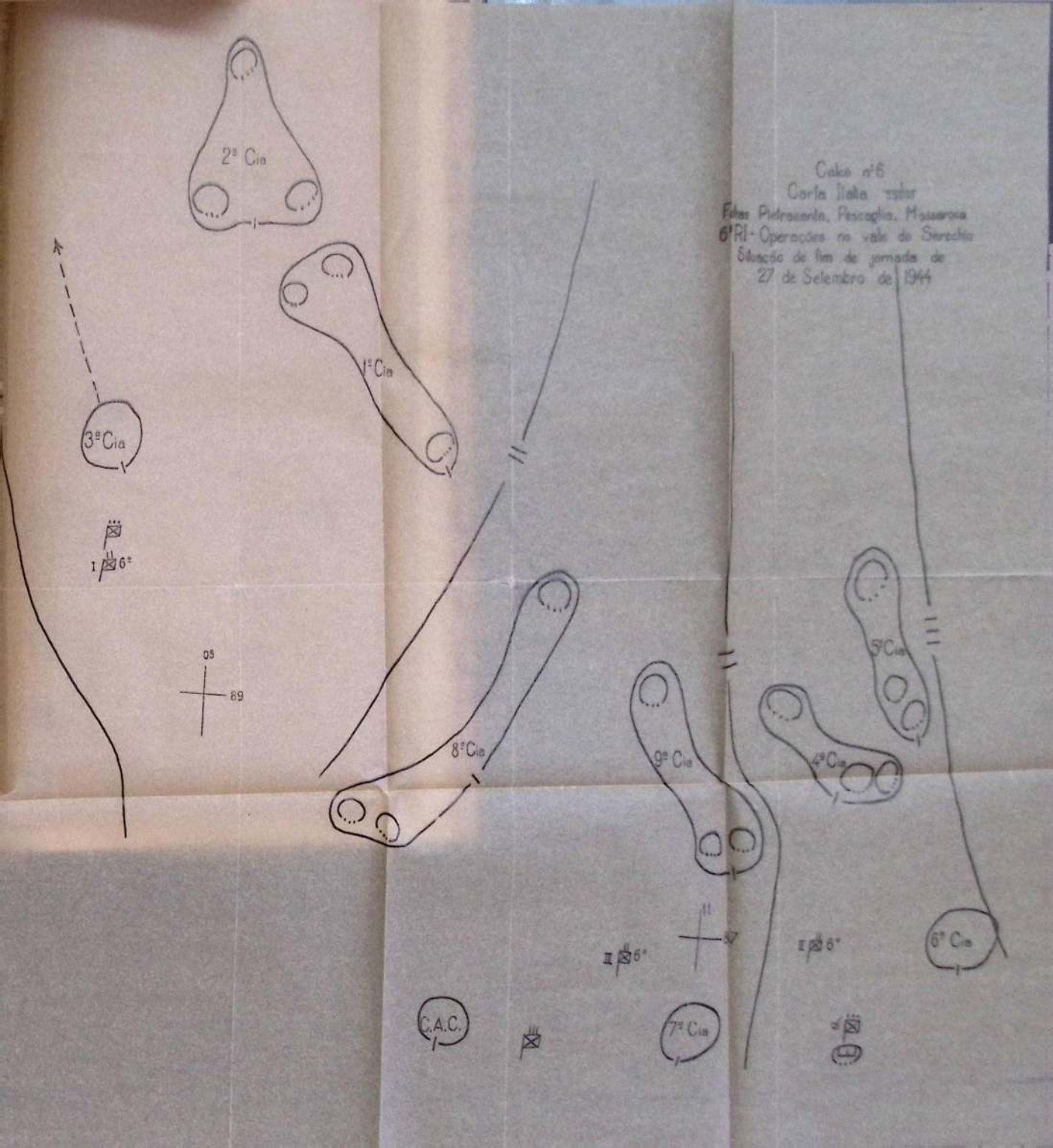
e 97 III N W (Fasciandora (Massarosa) (Lucca)

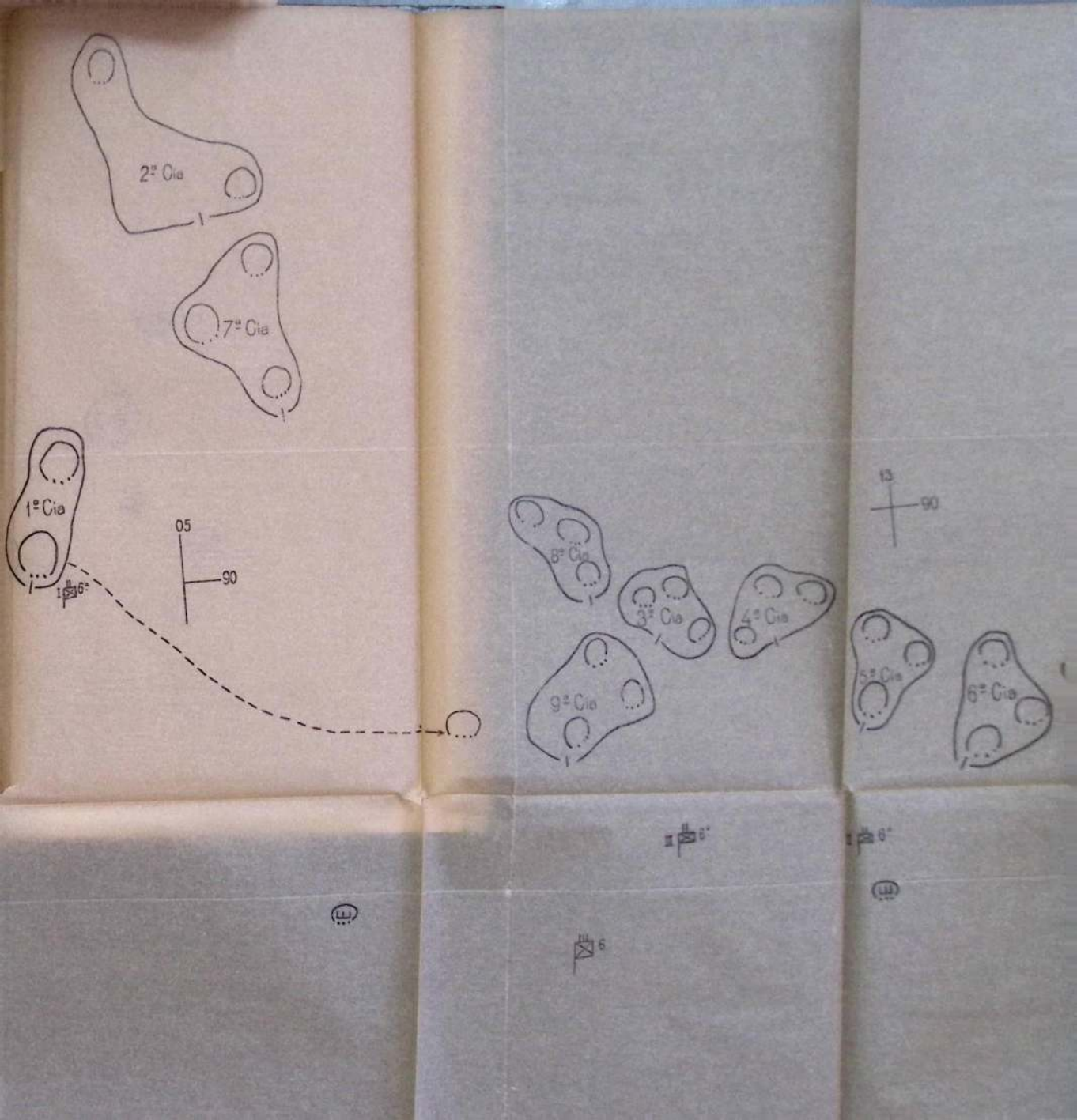
Operações no vale do Sercchio
Situação do III/6º RI a 14-X-1944

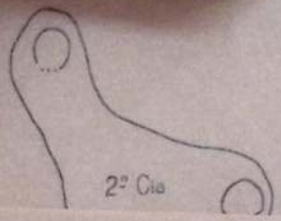


Cajco nº 1
Carta Italia 25000
Folha 104 I S.E. (Massarosa) e de Vecchiano
6º R.I. - Operações no vale do Sercchio

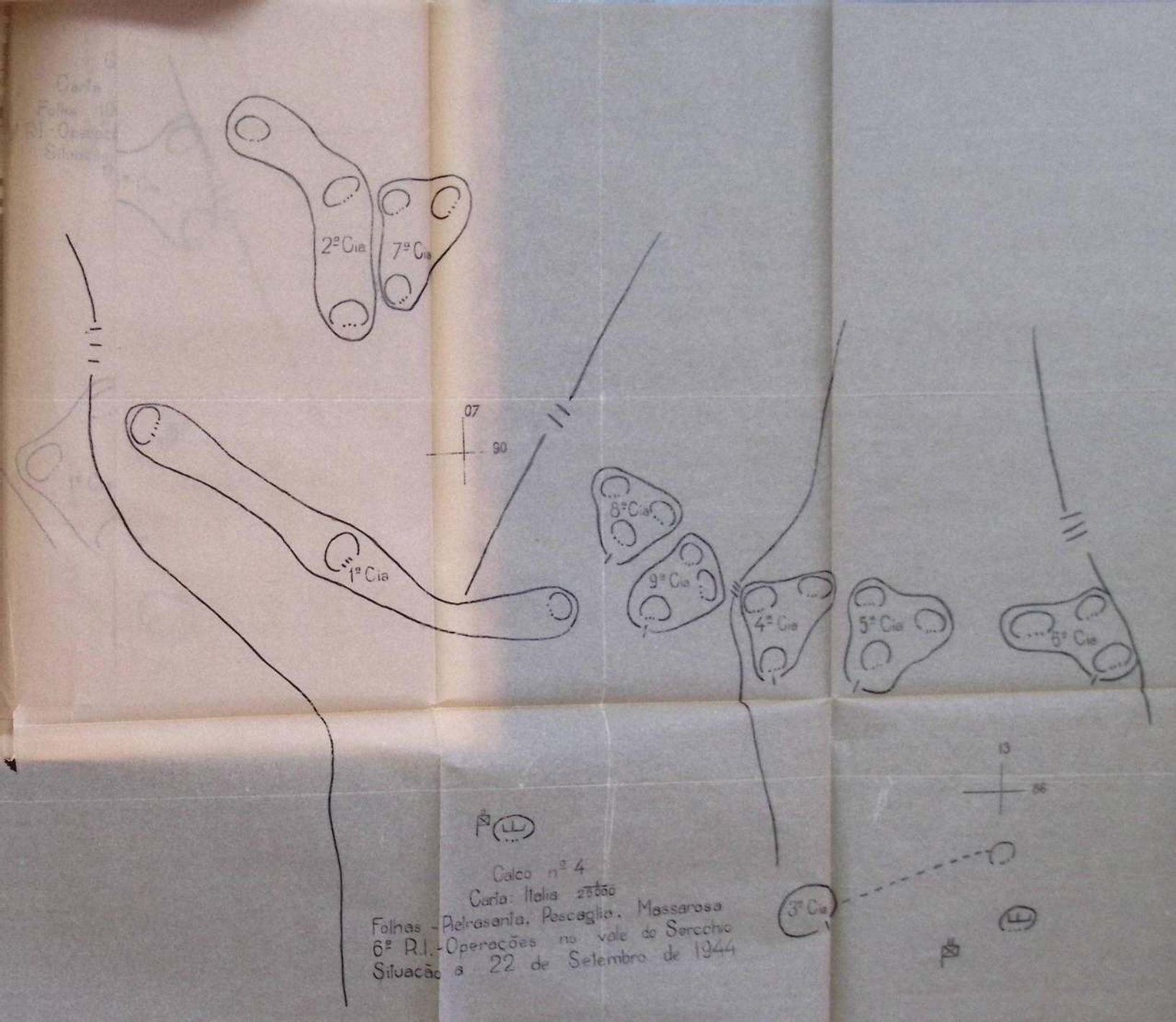



Calco nº6
Carta Italia
Fotos Pietracanta, Pescaglia, Massarosa
6ª RI - Operações no vale do Serechio
Situação do fim de jornada de
27 de Setembro de 1944
2ª Cia
1ª Cia
3ª Cia
8ª Cia
9ª Cia
4ª Cia
5ª Cia
6ª Cia
7ª Cia
C.A.C.
I 6º
II 6º
II 6º
05
89
11
87


2ª Cia
7ª Cia
1ª Cia
05
90
8ª Cia
3ª Cia
4ª Cia
9ª Cia
13
90
5ª Cia
6ª Cia



Calco nº 5
Carta: Italia 25000
Folhas - Pietrasanta, Pescaglia, Massaosa
6º R.I. - Operações no vale do Secchio
Situação as 12 hs. do dia 25-IX-1944

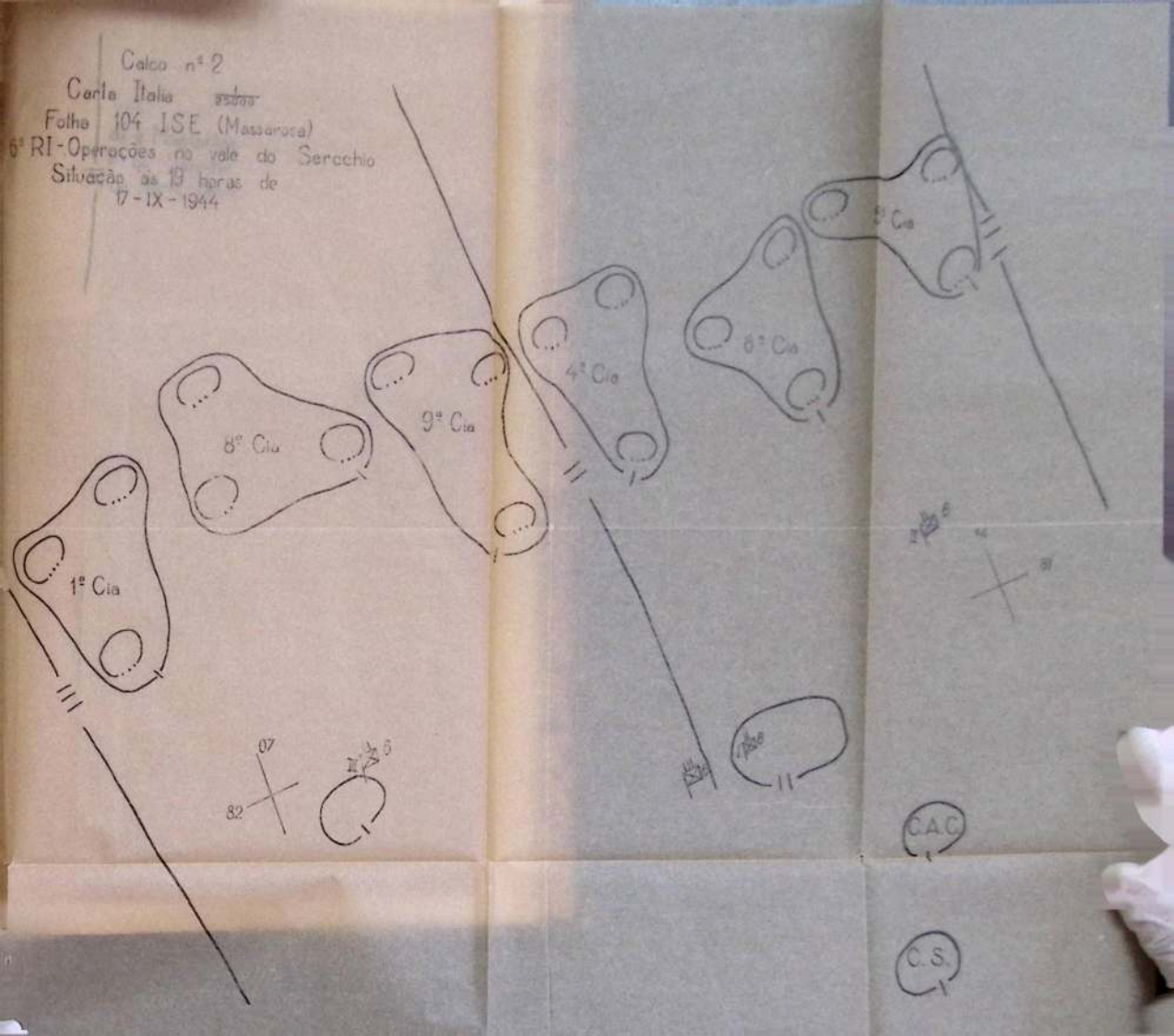
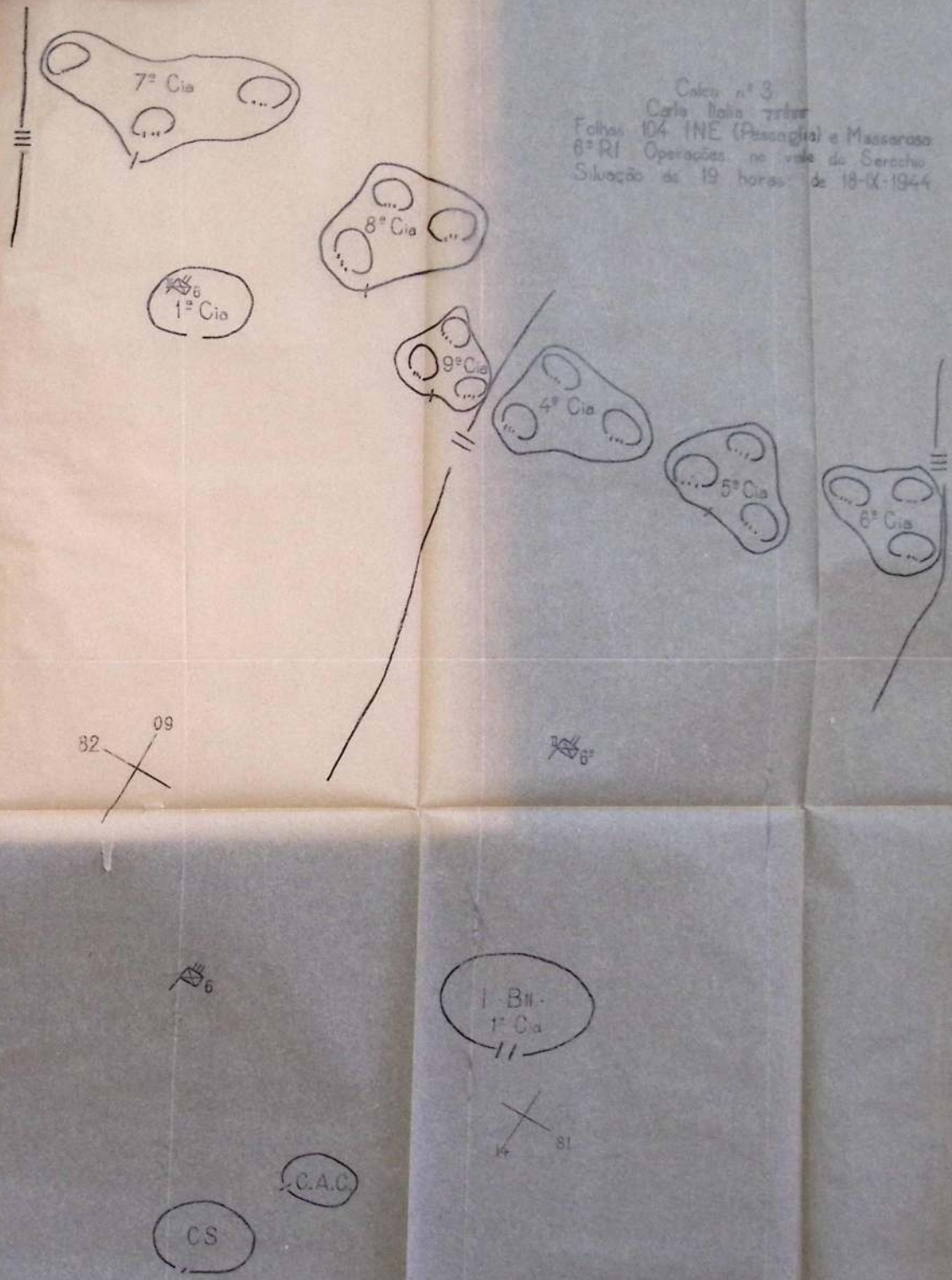


Calco nº 4
Carta: Italia 25000
Folhas - Pietrasanta. Pescaglia. Massarosa
6ª R.I. - Operações no vale do Serrochio
Situação a 22 de Setembro de 1944

C.AC

C.S.

Calco nº 2
Carta Italia ~~1:50000~~
Folha 104 ISE (Massarosa)
6º RI - Operações no vale do Serrochio
Situação às 19 horas de
17 - IX - 1944



Croquis nº 3
Carta Italia 1:25.000
Folhas 104 INE (Pessaglia) e Massarosa
6º RI Operações no vale do Serrocchio
Situação às 19 horas de 18-IX-1944